



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação Social

Curso: Comunicação / Habilitação: Jornalismo

Projeto Experimental

Orientador: Prof. Dr. Fábio Henrique Pereira

Jornais Sindicais e a cobertura das eleições 2010

Roberta Almeida de Oliveira Diniz

Brasília

2011



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação Social

Curso: Comunicação / Habilitação: Jornalismo

Projeto Experimental

Orientador: Prof. Dr. Fábio Henrique Pereira

Jornais Sindicais e a cobertura das eleições 2010

Roberta Almeida de Oliveira Diniz

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação, sob orientação do Professor Doutor Fábio Henrique Pereira.

Brasília

2011

Sumário

- Introdução
- Capítulo 1. Revisão Conceitual
 - 1.1 Jornalismo Sindical
 - 1.1.1 Características do jornal sindical
 - 1.2 Objetividade no jornalismo
- Capítulo 2. Referencial Teórico: *Newsmaking*
 - 2.1 Valores-Notícia
 - 2.1.1 Valores fundamentais
 - 2.1.2 Valores temáticos
 - 2.2 Relação com as fontes
 - 2.3 *Ethos* jornalístico
- Capítulo 3. Metodologia de pesquisa
 - 3.1 Método: Análise de Conteúdo
 - 3.2 Cenário de pesquisa
 - 3.2.1 Contexto da cobertura dos jornais sindicais
 - 3.3 Construção do corpus
 - 3.4 Categorias de análise
 - 3.5 Procedimentos de análise
- Capítulo 4. Análise, Resultados e Discussão
 - 4.1 Resultado da categoria Valores-Notícia
 - 4.2 Resultado da categoria relação com fontes
 - 4.3 Resultado da categoria *Ethos*
 - 4.4 Discussão
- Conclusões e Recomendações
- Referências
- Anexos



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação Social

Curso: Comunicação / Habilitação: Jornalismo

Projeto Experimental

Orientador: Prof. Dr. Fábio Henrique Pereira

Membros da banca examinadora

Membros da banca	Assinatura
1. Prof. Dr. Fábio Henrique Pereira (orientador)	
2. Profa. Dra. Dione Oliveira Moura (membro da banca)	
3. Profa. Dra. Liziane Soares Guazina (membro da banca)	
4. Prof. Dr. David Renault da Silva (suplente)	
Menção Final	

Dedico este trabalho aos meus pais que investiram na minha formação e me ensinaram que a educação é a maior e a mais importante ferramenta, a qual ninguém pode nos tirar.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a Deus por me guiar e permitir a realização de muitos sonhos, principalmente, este, o de concluir o curso de Jornalismo.

Em segundo lugar, agradeço ao meu professor orientador Fábio Pereira, pela enorme paciência e gentileza ao dar toques e dicas quanto a este trabalho. Pela disponibilidade e rapidez, pela mente brilhante que tem.

Agradeço de coração ao meu marido André Diniz que com muito amor me entendeu e ajudou durante esta fase difícil e trabalhosa de conclusão do Projeto Final. Amor, obrigada pela força e motivação!

À minha família, que “aposta muitas fichas” em mim, meu sincero agradecimento. Amo muito vocês!

LISTA DE QUADROS

- QUADRO 1 MANCHETES SOBRE ELEIÇÕES.....55
- QUADRO 2 ADJETIVOS NAS MATÉRIAS-MANCHETE.....56
- QUADRO 3 VALORES NOTÍCIA EM MATÉRIAS-MANCHETE.....58
- QUADRO 4. FONTES EM MATÉRIAS-MANCHETE.....59

Resumo

O objetivo desse trabalho é analisar a cobertura das eleições presidenciais nos jornais sindicais *Informativo Bancário*, *Folha do Professor* e *Quadro Negro*. Como quadro teórico, foi utilizada a perspectiva do *newsmaking* bem como os conceitos valor-notícia, relação com fontes e *ethos* jornalístico. A metodologia adotada foi a análise de conteúdo. Foram analisadas 39 edições dos jornais selecionados. Procurou-se analisar as fontes utilizadas, os valores-notícia empregados e bem como a recorrência de adjetivos valorativos. Como resultado, confirmou-se que frente a história dos jornais sindicais, estes veículos de informação carregam no uso de adjetivos valorativos, não utilizam fontes com a frequência que deveriam e possuem valores-notícia quase sempre os mesmos: atualidade e poder

Palavras-chave: jornalismo sindical; *newsmaking*, cobertura eleitoral, análise de conteúdo.

Abstract

The purpose of this paper is to analyze the coverage of the presidential elections in the union newspaper Banking Information, Leaf Professor and Blackboard. As theoretical framework, was used the perspective of newsmaking, as well the concepts of news-value, related sources and journalistic ethos. The methodology used was content analysis. The study analyzed 39 selected editions of newspapers; tried to analyze the sources used, the news values appointed and as well the recurrence of evaluative adjectives. As a result, it was confirmed that newspapers trade union carry the use of evaluative adjectives, do not use sources as often as they should and news values are almost always the same: actuality and power.

Keywords: *journalism union, newsmaking, election coverage, content analysis.*

Introdução

O motivo pelo qual este trabalho foi desenvolvido foi o fato de que os jornais sindicais em Brasília são veículos de informação midiática pouco estudados. A literatura de hoje a respeito do tema é relativamente pequena e não há muitos estudos sobre jornais sindicais produzidos na capital federal. Outra questão motivadora foi que, ao ler um jornal sindical, tivemos a sensação de estarmos sendo impelidos a ter alguma opinião, ir à luta ou discordar totalmente do que está escrito. Palavras de ordem e posicionamento aberto com relação a partidos políticos e aos próprios políticos nos fazem refletir e questionar a maneira como se mostram ao seu público.

O objeto de estudo da monografia são os jornais sindicais *Informativo Bancário*, *Folha do Professor* e *Quadro Negro* do Distrito Federal produzidos no ano de 2010, ano das eleições presidenciais. Desejamos, com isso, verificar a cobertura do assunto eleições, inclusive as eleições, com destaque para a disputa pela presidência da República, mas não somente este, e sim, todo o tipo de eleições ocorridas neste período. Limitamo-nos a analisar as matérias que foram manchete nos jornais sindicais.

Para tal estudo, procuramos os jornais dos sindicatos dos professores e o dos bancários. O que pretendemos procurar são respostas para a seguinte pergunta: “Como os jornais sindicais trataram a cobertura das eleições de 2010?”. Esse questionamento traz a vontade de saber se os jornalistas desses periódicos buscaram se pautar pelo paradigma da objetividade ou se posicionaram de forma clara em torno de um candidato ou ideologia política.

O objetivo geral da pesquisa é entender como os jornais sindicais se manifestam por meio do texto e que elementos corroboram a primeira impressão sobre a cobertura desses veículos. Outros objetivos são: possibilitar uma comparação entre os jornais selecionados, buscando diferenças e semelhanças entre eles; verificar se existe distanciamento ou lacunas entre a teoria do jornalismo tradicional para o jornalismo sindical.

Para operacionalizar a análise proposta, adotamos o referencial teórico do *newsmaking*, com a utilização das contribuições das categorias valor-notícia, fontes e *ethos* jornalístico. Os dados foram obtidos por meio de pesquisa descritiva quantitativa e qualitativa na qual se utilizou a metodologia da análise de conteúdo.

Junto com a Análise de conteúdo realizamos ainda pesquisa bibliográfica que permitiu produzir uma fundamentação teórica para o tema desenvolvido.

Após este capítulo introdutório, o Capítulo 1 apresenta uma revisão dos conceitos sobre os temas jornalismo sindical e objetividade no jornalismo. No Capítulo 2 mostra-se o referencial teórico do *newsmaking* a ser desenvolvido neste trabalho, bem como os conceitos de valor-notícia, relação com fontes e *ethos* jornalístico. No Capítulo 3, expõe-se a metodologia de pesquisa utilizada. No Capítulo 4, são apresentados as análises da pesquisa, com os devidos comentários. No último capítulo, apresentamos as conclusões e recomendações obtidas a partir da pesquisa realizada.

Capítulo 1. Revisão Conceitual

Neste capítulo, faremos uma revisão dos principais conceitos que fundamentam esta monografia. Em um primeiro momento, trataremos da questão do jornalismo sindical abordando suas origens no Brasil e posicionando esse tipo de jornalismo no contexto do jornalismo tradicional. A seguir, trataremos do debate sobre objetividade e subjetividade no jornalismo. Finalizaremos o capítulo expondo nosso referencial teórico fundamentado na pesquisa do *newsmaking*.

1.1 Jornalismo Sindical

Definir o que é o jornal sindical significa descobrir como ele surgiu, quais transformações históricas o levaram a se configurar como ele é hoje, seus atores, o universo no qual se insere. Sem essa volta ao passado, não seria possível uma análise coerente do jornalismo sindical.

Segundo Sant'Anna (2005), o uso de uma imprensa alternativa para sensibilizar a opinião pública em relação a questões trabalhistas teria ocorrido pela primeira vez no Brasil em 10 de janeiro de 1858, ainda no tempo em que o Brasil era uma monarquia. Ou seja, a imprensa alternativa brasileira teve seu nascimento no século XIX com o movimento operário brasileiro. Movimento que recebeu como herança a experiência do proletariado europeu. Ideologias e formas de organização foram difundidas em algumas cidades brasileiras, porém o nível de consciência e de organização não foi igual ao da Europa.

Enquanto lá havia um movimento operário estruturado, no Brasil, no início do século XIX, surgem lideranças individuais, fundação de jornais, sindicatos que se mantêm precariamente e logo desaparecem.

Em 1870-80 surgem no Brasil grandes partidos reformistas e marxistas, cada um com sua política sindical própria e seus meios de comunicação (jornais, editoras, etc.). Nesse mesmo período, também vemos exemplos de outros partidos frágeis que acabam morrendo e, junto com eles, suas publicações. Edgard Carone no livro *Classes Sociais e Movimento Operário* explica essa fase:

No Brasil, as condições objetivas da sociedade, e também subjetivas, relativas ao estágio de desenvolvimento da classe trabalhadora, não permitem que o proletariado atinja formas mais maduras e superiores de organização. O que se dá são contínuas tentativas de se formarem partidos, mas os desejos não passam de intenções, o que os leva a aparecer e, logo depois, morrer. Apesar dos percalços, as tentativas não deixam de se repetir, e entre o primeiro Partido Socialista de 1890, de França e Silva, e o ano de 1920, temos mais de vinte tentativas, todas elas natimortas (CARONE, 1989, p.29).

A falta de maturidade do movimento operário faz com que processos organizatórios fossem precários e individualizados. O que se torna presente é a realização de publicações de jornais e revistas, a militância individual e a fundação de sindicatos. Estes núcleos de ação representam, neste momento, os focos dinâmicos do avanço operário no Brasil (CARONE, 1989, p.30).

As matérias dos jornais desta época aparecem em artigos doutrinários que se repetem nos números seguintes, sem apresentarem novidades; o que predomina é a reprodução de artigos estrangeiros. Encontramos também citações sobre sindicatos, notícias sobre greves etc. Praticamente nenhuma notícia sobre os acontecimentos políticos brasileiros. Afinal, as condições de dificuldade material dos jornais, a circulação e a venda das publicações eram precárias e por isso a sua pouca difusão, restringindo-se a uma área geográfica restrita.

Até 1920, mesmo sendo precários e efêmeros os veículos de informação, a difusão jornalística se torna um veículo fundamental de informação. Há uma

insistência na concretização de novos jornais e revistas que venham substituir os que deixaram de existir. Grupos ideológicos acreditam que essas publicações são o único meio plausível para a sua difusão. Dessa maneira, representam um dos elos atuantes do processo de manifestação operária (CARONE, 1989, p.31).

Essa revisão histórica nos revela uma característica intrínseca do jornalismo sindical: desde bebê, luta para permanecer. Ele é combatente, relutante. Quando um jornal morria outros nasciam em seu lugar, como algo viral ou como “manutenção da espécie”. Manter publicações circulando era o mesmo que dar continuidade a circulação de ideais e informação, principalmente da classe operária.

O jornal sindical adquiriu novos objetivos e formatos conforme as transformações da sociedade, as mudanças de sistema de governo, o crescimento das cidades, o domínio do mercado, as novas relações trabalhistas.

Durante a ditadura militar, a imprensa sofreu censura. E, com isso, forças políticas contrárias a essa repressão, se engajaram em projetos de imprensa alternativa ou Imprensa Nanica, publicações de pequenas tiragens em formato tabloide (SANT’ANNA, 2005, p.191). Esta imprensa foi a primeira no Brasil a agir com o objetivo de ser uma força contra o Poder. Os jornalistas deste período ou iam para a Imprensa Nanica ou para o exílio.

Segundo Sant’Anna (2005), as origens do modelo atual de imprensa sindical remontam aos jornais alternativos surgidos durante a ditadura. Esses jornais preocuparam os militares que acabaram por incendiar bancas de jornal, destruir oficinas gráficas, prender, torturar e matar jornalistas. Os jornalistas remanescentes desses projetos, então, viram nas organizações sindicais, religiosas e comunitárias a base para interferir no sistema vigente. A atividade jornalística alternativa passava,

assim, por uma ação de interiorização no seio das instituições sociossindiciais e de mesclagem com as práticas da comunicação social (SANT'ANNA, 2009, p.192).

De certa forma, a imprensa sindical pode ser definida como uma imprensa alternativa. No Moderno Dicionário da língua Portuguesa de Michaelis, um dos significados da palavra alternativa é a obrigação ou faculdade de escolher entre duas coisas, que se imponham pela lógica ou pelas circunstâncias, de forma mais simples significa dizer que alternativa é a escolha entre duas possibilidades. Nessa época, a imprensa sindical foi a alternativa possível àqueles que se viram cerceados dos seus direitos de manifestação de opinião, principalmente porque essas opiniões eram contrárias ao regime vigente.

Enquanto a imprensa tradicional, no início da década de 1980, permanecia inerte e, por isso, desacreditada pelos leitores, a imprensa sindical crescia em qualidade gráfica e visual, além de se tornar um forte contraponto a agenda oficial (SANT'ANNA, 2009, p.193). Seu custo era baixo e a tiragem grande, chegando a meio milhão de exemplares na época. Um bom exemplo de imprensa sindical de relevância foi a dos metalúrgicos do ABC e dos bancários de São Paulo, que chegaram a ter edições diárias de seus jornais *Tribuna Metalúrgica* e *Folha Bancária*.

Outras questões além da insatisfação com a conjuntura política do país, levaram jornalistas a aderirem a este tipo de imprensa: demissões de profissionais na área privada, capacidade financeira das organizações sindicais para contratar novos jornalistas etc.

Trabalhar na mídia sindical nos “anos de chumbo” do regime militar era sinônimo de liberdade editorial, de poder tratar de temas proibidos e de poder apresentar um novo ângulo de abordagem. Aproveitando-se desse lastro, vários

jornalistas se associaram como militantes sindicais e ativistas políticos com o objetivo de contrapor, de alguma maneira, à informação veiculada pelos circuitos instituídos – conforme explica Araújo (2009). Naquele momento, os jornalistas viam o fazer jornalismo não só como um trabalho assalariado, mas também como uma forma de se engajar politicamente e de se juntar a movimentos populares de resistência a ditadura.

Em Brasília, nos anos 1990, período em que acontecia o impeachment do Collor, criação do Real, a clonagem da ovelha Dolly, a morte do índio Galdino, eram impressos mensalmente cerca de 200 títulos de imprensa sindical. Uma produção considerável se pensarmos que a cidade não possui uma massa operária expressiva (SANT'ANNA, 2009, p.193). Porém, talvez o que explique essa variada produção de comunicação sindical é o fato de que Brasília é o centro do poder. Assuntos que interessam toda população brasileira se concentram aqui e por isso, a imprensa sindical articula meios (principalmente os de comunicação) para que seja levada em consideração qualquer reivindicação.

Araújo (2009) na obra *Jornalismo de Informação Sindical* afirma que, antes para os sindicatos, comunicar era um ato que visava à mobilização dos atores diretamente implicados na luta sindical. Hoje, as ações de comunicação têm por finalidade, sensibilizar a “opinião pública”. Os sindicatos passaram, assim, a produzir e a difundir informação destinada cada vez mais a audiências externas – dentre as quais se destaca a comunidade jornalística –, muitas vezes priorizando essa dimensão de sua comunicação em detrimento daquela destinada ao público “interno”.

Mas a importância dessa imprensa sindical foi reconhecida a ponto de fomentar a alteração de currículos universitários. Em 1995, de forma a melhor

capacitar o futuro jornalista, duas disciplinas sobre jornalismo sindical foram inseridas na grade do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de São Paulo. Uma das disciplinas chama-se exatamente Jornalismo Sindical, a outra, Jornalismo Popular e Comunitário. A primeira sairá do currículo acadêmico em dezembro de 2011, porém, a segunda disciplina continuará ativa. Na década de 1990, também a Universidade de Brasília criou uma cadeira de jornalismo popular, denominada Jornalismo Comunitário aberta, inclusive, a não estudantes de jornalismo (SANT'ANNA, 2009, p.195).

1.1.1 Características do jornal sindical

Temas como endividamento externo do país, a elevada taxa de juros, o agravamento das iniquidades sociais, a concentração de renda, dentre outros foram primeiramente noticiados na imprensa alternativa. Esses assuntos, que antes eram ignorados pela imprensa tradicional, ganham espaço também nessa mídia pela constante veiculação nos jornais alternativos. O fato de cobrirem temas que, a princípio integram o espaço público, exigiu da informação sindical uma ampliação de conteúdos, inclusive uma ampliação de seus meios de difusão: programas de rádio e televisão, blogs, sites afirma Araújo (2009).

Do ponto de vista do jornalista, fala-se de um perfil de profissional essencialmente assalariado, capacitado, experiente, muitos deles oriundos da chamada “grande imprensa” e que precisa defender posições políticas e programáticas da instituição que o emprega. Vê-se que o âmbito da decisão da política editorial é da instituição e não da redação do jornal. O profissional de comunicação da área sindical não possui mais a liberdade editorial de antigamente, ficando sujeito a conflitos éticos diante dos interesses da organização.

Um jornal sindical dirige-se em primeiro lugar aos militantes. Ele desempenha o papel de ferramenta que informa e forma os quadros sindicais, por isso, tem linguagem forte, tanto no texto quanto nas ilustrações. Além disso, possui uma linha editorial claramente presente e agressiva, diferente dos jornais tradicionais onde o editorial não se mostra de forma destacada. As opiniões ou decisões do sindicato são abertamente expostas. Contudo, há uma análise prévia pelas diretorias do material veiculado pelos jornalistas, ou seja, precisa-se da aprovação da condução, do viés que a matéria tomou.

Normalmente, um jornal sindical tem formato tablóide (aproximadamente 33 x 28 cm). Também é característico desse tipo de publicação o número bastante reduzido de páginas, entre 2 e 8 páginas no total. Araújo (2009) afirma que esse número de páginas representa uma fraca paginação. Sua tiragem, habitualmente, é também pequena comparada aos jornais tradicionais, pois as publicações, a princípio, se destinam ao seu público interno militante. No âmbito da linguagem utilizada, palavras de ordem e afirmações categóricas são comuns, bem como os adjetivos, mostrando um caráter de certa forma emocional. Os artigos são curtos em corpo grande, é utilizada muita cor e uso abundante de fotografias e ilustrações.

Araújo (2009) acredita que a imprensa sindical deve se apresentar como representante legítima de um campo constituído de meios socialmente engajados e assegurar seu lugar no espaço jornalístico como alternativa ao campo midiático dominante. Nesse caso, sua missão é a de ser um jornal de contrainformações. Nesse sentido, o jornal sindical deveria se diferenciar do caminho seguido por veículos tradicionais. Eles devem seguir suas origens, batalhar pelos ideais ou pelo menos, lutar pelas necessidades daqueles que dão sentido à sua existência, os

“companheiros e companheiras”, os operários, os professores, os bancários, enfim, todas as categorias de profissionais.

Porém, hoje, o jornal sindical dessas categorias se configura de maneira um pouco diferente do que Araújo defende como o ideal jornalismo sindical. Eles são, em sua grande maioria, veículos de defesa de interesses políticos ou corporativos. São publicações que têm missão militante, deixam transparecer claramente suas intenções político-partidárias, constituindo maior poder sobre as informações veiculadas, reduzindo também seu custo.

1.2 Objetividade x Subjetividade no Jornalismo

Certos valores permeiam o jornalista, independente de qualquer veículo de comunicação ao qual esteja inserido. Um deles, a liberdade, segundo Traquina (2005), deve estar no centro do desenvolvimento do jornalismo. E, ligado à liberdade, os valores de independência, autonomia, credibilidade, verdade e a objetividade. Este último é objeto de discussão, crítica e incompreensão, muitas vezes porque tal debate sobre a objetividade é reduzido à simples dicotomia entre objetividade e subjetividade.

Discute-se simplesmente a objetividade no jornalismo como algo contrário ao subjetivismo. Essa dicotomia maniqueísta é errônea porque, segundo Schudson (1978 *apud* TRAQUINA, 2005, p.135) o conceito de objetividade no jornalismo não surgiu como negação da subjetividade, mas como reconhecimento da sua inevitabilidade. “O valor da objetividade nasceu no jornalismo no século XX, mas surgiu com base numa mudança fundamental do jornalismo, que ocorreu no século XIX, em que a primazia era dada aos fatos e não às opiniões.” (TRAQUINA, 2005, p.135).

Já Lippman (1922 *apud* TRAQUINA, 2005, p.138) defendeu a posição de que a busca do método científico no jornalismo tornaria a imprensa mais profissional, ou seja, a receita para os males do jornalismo era a ciência.

Assim, a objetividade no jornalismo não é a negação da subjetividade, reitera Traquina (2005). Mas se constituiria em uma série de procedimentos que os jornalistas, editores etc. utilizam para assegurar uma credibilidade como parte não interessada e se protegem contra eventuais críticas. A pergunta agora é: “Que procedimentos são esses que garantem a objetividade? Nesse sentido, Tuchman (1972 *apud* TRAQUINA, 2005, p.139) define a objetividade como um ritual estratégico e identifica quatro procedimentos para se defender de possíveis “ataques” críticos.

O primeiro é a apresentação de possibilidades conflituosas. Os jornalistas têm de identificar os “fatos” (pretensões de verdade), ou seja, ele precisa ouvir e escrever “os dois lados de uma questão” sem favorecer qualquer indivíduo ou partido político.

O segundo procedimento identificado para se ter objetividade no fazer jornalístico é a apresentação de provas auxiliares. O jornalista, muitas vezes, precisa achar uma prova que confirma uma afirmação. A apresentação de provas consiste na localização e citação de “fatos” suplementares aceitos como verdadeiros.

O terceiro procedimento, segundo Tuchman, é o uso correto das aspas. Os jornalistas se utilizam desse instrumento como uma forma de prova suplementar. Quando existe uma aspas, o jornalista deixa de participar da notícia e deixa que os “fatos” falem.

O quarto procedimento é a estruturação da notícia de forma apropriada, colocando a informação mais importante no primeiro parágrafo e a menos relevante

no final. A essa sequência apropriada utilizada pelos jornalistas há anos, dá-se o nome de pirâmide invertida. Porém, ao escolher o que é mais importante em um “fato”, o jornalista se entrega a certo nível de hipocrisia, determinando a fragilidade de seus argumentos de objetividade porque o ponto de vista dele parte de uma escolha subjetiva, de um foco determinado por ele somente.

Já, Meditsch (2007) não crê na objetividade pura sem que a subjetividade interfira na descrição de algum fato, porque, pela teoria do conhecimento, se todo conhecimento é relativo, esta relatividade também o é. O elemento lógico que limita a relatividade deve ser buscado não no âmbito interno do discurso, como propunha o paradigma da objetividade, mas na relação deste discurso com o contexto em que é produzido. A realidade percebida é objetiva em si, mas o homem não pode percebê-la como ela é exatamente porque ele é um ser cheio de subjetividade. Os fatos, na verdade, não são objetivos, mas construções subjetivas. Não há neutralidade, mesmo que o jornalista siga qualquer padrão científico para a captura dos fatos.

Mesmo que Meditsch desacredite na objetividade pura, é inegável a importância de se seguir os procedimentos listados por Tuchman no contexto de uma redação. A lógica das rotinas produtivas e dos manuais de redação, em geral, apregoa que o jornalista precisa atuar com justeza e equidistância em qualquer jornal que vá trabalhar. Precisa garantir a isenção da cobertura para que o veículo não fique desacreditado pelo leitor.

É verdade que os jornais sindicais, especificadamente os analisados no trabalho, não têm a necessidade vital de cumprir com esses procedimentos, pois, na origem desses jornais, na constituição deles, está imbricado a essência alternativa,

livre, combatente. Os textos são feitos para mobilizar, opinar, mostrar a visão da massa ou de suas lideranças sindicais.

Outra questão é que os jornalistas sindicais não têm a exigência da rapidez citada por Tuchman. Os jornais não são diários, mas em sua grande maioria são quinzenais ou mensais. Por isso, dispõem de tempo suficiente para suas edições, não precisando ser objetivos por este motivo, mas sim, pelo fato de buscarem a legitimidade perante o leitor, formar a imagem de jornal sério e comprometido.

Capítulo 2. Referencial Teórico: *Newsmaking*

A abordagem do *newsmaking* articula-se, principalmente, dentro de duas perspectivas: a cultura profissional dos jornalistas e a organização do trabalho e dos processos produtivos. As conexões e as relações existentes entre os dois aspectos constituem o ponto central deste tipo de pesquisa (WOLF, 1999, p.83).

Segundo Wolf (1999), os órgãos de informação, precisam cumprir certas obrigações para produzirem notícias:

- a) devem tornar possível o acontecimento de um fato desconhecido como acontecimento notável;
- b) devem elaborar formas de relatar os acontecimentos que não tenham em conta a pretensão de cada fato ocorrido a um tratamento idiossincrásico;
- c) devem organizar, temporal e espacialmente, o trabalho de modo que os acontecimentos noticiáveis possam afluir e ser trabalhados de uma forma planificada.

Se não fizerem assim, não conseguirão organizar suas rotinas de trabalho e muito menos publicar seus jornais. Em um planeta onde milhares de acontecimentos surgem a cada minuto, seguir certas orientações para definir o que é importante ser noticiado é essencial.

Então, para que o processo de escolha do que é noticiável possa ser possível, direto e simples, os jornalistas, seguindo uma perspectiva prática, produzem notícia baseando-se no que é pertinente em sua cultura profissional e no que é suscetível de ser trabalhado pelo órgão informativo.

Wolf destaca uma questão importante que é a fragmentação da informação. Nos meios de comunicação, normalmente, os formatos são pequenos, desde

televisão até o impresso. Não há espaço suficiente para todos os acontecimentos do dia, da semana, do mês. Por isso, existem poucas tentativas para descrever um tema mais aprofundadamente. As causas dos fatos são apresentadas apressadamente, de passagem, sem o relevo necessário.

No caso dos jornais sindicais, aliado ao pouco espaço do veículo (jornais de tamanhos pequenos com poucas páginas), o custo dos jornais também é um fator limitante. E escassez de recursos, restringe o número de páginas a serem impressas, por conseguinte limita o volume e o tamanho de notícias publicadas, sendo elas fragmentadas.

Dentro dos conceitos que integram a perspectiva do *newsmaking*, escolhemos trabalhar com os seguintes operadores: valores-notícia e relação com fontes. Um terceiro tópico, que não faz parte exatamente dessa linha de pensamento é a noção de *ethos* jornalístico. Ela também será abordada para entendermos o que seria um *ethos jornalístico sindical*.

2.1 Valores-notícia

Os valores-notícia podem ser definidos como um componente de noticiabilidade, se pensarmos que esta é um conjunto de elementos por meio dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos, de entre os quais há que seleccionar as notícias (WOLF, 1999, p.86). Os valores-notícia propiciam a escolha rápida do jornalista dentre um mundo de informações trazidas à redação do jornal todos os dias. Assim, ele pode produzir matérias que são suficientemente relevantes, significativas, interessantes em um espaço de tempo curto.

Os valores-notícia se apresentam de forma complementar. Na seleção dos acontecimentos a serem transformados em notícias, os critérios de relevância funcionam conjuntamente, em pacotes: são as diferentes relações e combinações que se estabelecem entre diferentes valores/notícia, que recomendam a seleção de um fato. Além disso, os valores-notícia são critérios de relevância espalhados ao longo de todo o processo de produção, isto é, para além da seleção das notícias, eles participam das operações posteriores, embora em um relevo diferente (WOLF, 1999, p.87). Assim, segundo Wolf, os valores-notícia são critérios de seleção dos elementos dignos de serem incluídos no produto final, desde o material disponível até a redação e funcionam como linhas-guia para apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado e o que deve ficar de fora na preparação das notícias a apresentar ao público.

Os valores-notícia derivam de pressupostos implícitos ou de considerações relativas às características substantivas das notícias e ao seu conteúdo, à disponibilidade do material e aos critérios relativos ao produto informativo, ao público e à concorrência (WOLF, 1999, p.89).

Neste trabalho, serão considerados os critérios substantivos concernentes ao grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável, quer no que diz respeito às instituições governamentais, quer aos outros organismos e hierarquias sociais. O valor-notícia “importância do acontecimento” presente nesta descrição será considerado na análise dos jornais sindicais escolhidos, pois guiará a análise dos conteúdos referentes às eleições de 2010 do Brasil, bem como assuntos sobre greves vistos nestes jornais.

Alguns dos fatores que definem, operativamente, o valor-notícia “importância de um acontecimento”. São: o grau do poder institucional, o relevo de outras

hierarquias não institucionais, a sua visibilidade, a amplitude e o peso dessas organizações sociais e econômicas. Embora esse critério se sobreponha ao critério relativo às fontes, que favorece a utilização de fontes oficiais e de nível elevado, ele não racionaliza simplesmente a escolha de tais fontes, mas funciona também como um componente autônomo na determinação da noticiabilidade. O fato de dois critérios coincidirem, facilita e torna mais rápida a seleção de notícias. (WOLF, 1999, p.90). Trazendo esta ideia para os jornais sindicais, vemos que, normalmente, o que é manchete é um acontecimento notável, que tem fontes oficiais ou institucionais fazendo declarações.

Listaremos a seguir, os principais valores-notícia definidos por Felipe Pena (2005) e citados por Thaís de Mendonça Jorge (2008). No livro *Manual do Foca: guia de sobrevivência para jornalistas*, os valores-notícia estão agrupados em dois grupos: valores fundamentais e valores temáticos. Os primeiros são aqueles sem os quais a profissão não vive. Já os temáticos são os que sempre oferecem oportunidades interessantes para a notícia e, portanto, estão na “graça” do público.

2.1.1 Valores Fundamentais

- a) Atualidade: este valor-notícia relaciona-se com a importância do acontecimento e refere-se a fatos o mais possível em cima do momento que surgem.
- b) Proximidade: o que está mais próximo, seja no sentido físico, seja no psicológico, é o que nos comove mais.
- c) Notoriedade: pessoas famosas, notórias ou com algum destaque na sociedade, VIPS, nobreza, autoridades civis, militares e intelectuais, a elite pensante e a inteligência do país.

2.1.2 Valores Temáticos

Segundo Jorge (2008), os três critérios fundamentais puxam os demais valores temáticos: sexo, poder, dinheiro, morte, mistério, lazer, saúde, trabalho, religião, meio ambiente, confidências, educação, ciência, arte, moda, contrastes.

Aliado a estes valores também temos a *frequência* como um valor-notícia a ser considerado na análise. Não é citado por Jorge (2008), mas por Wolf. A frequência de um acontecimento refere-se ao lapso de tempo necessário para que esse acontecimento tome forma e adquira significado. Podemos citar o caso da cobertura de greve pelos jornais sindicais. Constantemente em mais de uma edição fala-se sobre este assunto. Além disso, no estudo específico deste trabalho, o tema mais recorrente é o das eleições.

2.2 Relação com as fontes

Para Wolf, as fontes são um fator determinante para a qualidade da informação produzida pelos *mass media*. As fontes não são todas iguais nem possuem a mesma relevância. Porém, as que são mais procuradas são as fontes que detêm algum poder político ou econômico. Do ponto de vista da oportunidade e da conveniência dos jornalistas em utilizarem determinadas fontes em detrimento de outras, está a justificativa de que os jornalistas não precisam recorrer a muitas fontes para conseguir a informação porque elas fornecem os materiais suficientes para fazer a notícia.

Um ponto interessante é a importância dos critérios de autoridade, produtividade e credibilidade embutidos no processo jornalístico condicionado pelo fator tempo. Esses critérios reforçam a utilização constante de fontes estáveis e

institucionais pelos jornalistas. Segundo Traquina (2001), a teoria interacionista integra a ideia de que o jornalista vive sob a tirania do fator tempo e seu desafio cotidiano é ter de elaborar um produto final impreterivelmente todo o tempo. Isso requer fontes capazes de dar conta, de forma eficiente, das demandas da redação por informações e opiniões que endossem a cobertura jornalística. É o caso das fontes oficiais.

Porém, essa teoria não aborda por completo a rotina das redações sindicais, pois normalmente os jornais, boletins e revistas destas organizações possuem periodicidade menor. Há tempo hábil para que os produtos sejam entregues pontualmente. Então, qual o motivo da utilização quase que obrigatória de fontes oficiais em todas as matérias? Uma possível explicação foi dada por Araújo (2009) ao afirmar que:

Os dirigentes, por sua vez, constituem-se em atores fundamentais da informação sindical, na medida em que estão na origem dos fatos e dos discursos sindicais, participam diretamente na definição e na elaboração dos produtos informativos do sindicato, influenciam os procedimentos de trabalho da equipe redacional e detêm o poder de decidir, em última instância, o que os jornalistas podem ou não dizer e fazer.

Nilson Lage defende que as fontes podem ser mais ou menos confiáveis, pessoais, institucionais ou documentais. E sua natureza pode ser classificada em: oficiais, oficiosas e independentes.

As fontes oficiais são mantidas pelo Estado, por empresas e organizações, como sindicatos, associações fundações etc. Fontes oficiosas são aquelas que estão ligadas a uma entidade ou indivíduo. Porém, não estão autorizadas a falar em nome dela ou dele. Neste caso, isso quer dizer que a qualquer momento poderão

ser desmentidas. Fontes independentes são aquelas desvinculadas de uma relação de poder ou interesse específico (LAGE, 2008, p. 63).

Os jornalistas consideram as fontes oficiais como as mais confiáveis. Porém, devemos entender que essas fontes representam instituições que muitas vezes escondem informações, interesses e salientam outros aspectos da informação:

Fontes oficiais, como comprovam autores de todas as épocas, falseiam a realidade. Fazem isso para preservar interesses estratégicos e políticas duvidosas, para beneficiar grupos dominantes, por corporativismo, militância, em função de lutas internas pelo poder (LAGE, 2008, p.63).

2.3 *Ethos* jornalístico

O *ethos* jornalístico é a identidade profissional, é uma definição da maneira como se deve ser jornalista ou estar no jornalismo. São valores identificados e internalizados por aqueles que fazem a notícia. E quais valores são esses? Segundo Traquina (2001), esse *ethos* tem sido afirmado há mais de 150 anos e implica na crença de valores como a liberdade, a objetividade, a independência, a autonomia e a credibilidade.

O pesquisador português ressalta que o jornalismo também tem sido definido a partir do preenchimento de certas funções na sociedade como mercado de ideias numa democracia, elo entre a opinião pública e as instituições governantes, guardião dos cidadãos e do poder.

Essas definições do papel a ser cumprido pelo jornalista nos fazem refletir sobre a possibilidade de existência de um *ethos* característico dos jornais sindicais. Araújo identifica certas crises de existência dos profissionais de informação sindical. Primeiramente, pressões constantes da parte de dirigentes e militantes, e o fato de escreverem para uma audiência relativamente pequena, fazem com que o jornalista

relaxe na vigilância sobre as informações que divulga (ARAÚJO, 2009, p.94).

Outra questão é que escolhas ideológicas se impõem como valor maior do jornalismo objetivo. Araújo se pergunta: como seria possível para o jornalista sindical ter em conta os preceitos da boa prática jornalística, se constantemente ele é solicitado a praticar a persuasão antes da informação? Como estabelecer o equilíbrio e a boa dosagem das opiniões como regra profissional, se nesse jornalismo coíbem até mesmo a liberdade essencial que consiste em procurar livremente suas fontes? Na imprensa sindical, não interessam outras versões dos fatos que não sejam as da organização e de seus representantes (ARAÚJO, 2009, p.96).

Segundo dados apresentados por Araújo em seu livro *O jornalismo de informação sindical*, 85% dos profissionais da área são formados em jornalismo, ou seja, eles sabem do *ethos*, participam da mesma linguagem e do modo de ser desse grupo. Porém, enfrentam a realidade da redação sindical onde o dirigente sindical ou o militante sindical são sua maior fonte de informação. Muitas vezes, o jornalista é escolhido mais por suas aspirações político-partidárias do que sua competência jornalística.

Ao mesmo tempo em que se valoriza o tão falado “profissionalismo” da atividade, esta é permeada por concepções que remetem constantemente a uma forma de militância. Assim, não é a *performance* do jornalista sindical que é avaliada (a partir de aspectos técnico-teóricos, como emprego correto das técnicas jornalísticas, domínio de temas tratados, conhecimento dos princípios da ética profissional jornalísticas, etc.) mas seu grau de identificação político-ideológico com a direção sindical que lhe emprega (ARAÚJO, 2009, p.174).

Sair da sua função de observador e relator da realidade para uma função mais de ator dos acontecimentos que narra, faz com que esse profissional sofra

desaprovação dos colegas jornalistas da imprensa tradicional. Porém, na imprensa sindical, a atitude militante deve ser encarada como coerente aos costumes jornalísticos do meio.

Capítulo 3. Metodologia de pesquisa

O que seria problema para alguns trabalhos, não o foi para este: custos para coleta dos dados. As informações estavam no material impresso que deveria estar nos próprios sindicatos ou, alguns disponíveis em meio eletrônico. O único problema de disponibilidade foi o fator humano ou institucional. O jornal do sindicato dos rodoviários e dos profissionais da saúde não entrou na pesquisa por falta de interesse ou burocracia institucional. Por três meses, tentamos obter tais jornais, porém sem êxito.

Para a operacionalização fizemos, em um primeiro momento, uma leitura de periódicos sindicais do Distrito Federal das categorias mais representativas como rodoviários, bancários, professores. Porém, a captura de jornais sindicais dos rodoviários não foi possível devido ao desinteresse do sindicato em colaborar com a pesquisa. Além disso, no site dos rodoviários não há a disponibilização das edições eletrônicas. Estas estão disponíveis nos sites dos bancários e professores. Porém, nesse caso, alguns números também não constavam na internet, por isso o contato telefônico foi necessário. O sindicato dos professores entregou as cópias (algumas até coloridas) prontamente. Já o sindicato dos bancários colocou alguns impedimentos, sendo necessário fazer o pedido a um colega que é delegado sindical para conseguir as publicações restantes.

Das publicações coletadas, definiu-se que as que seriam levadas em consideração na análise seriam as de caráter mais geral (que não tratassem de assuntos endereçados a leitores específicos demais dos jornais. Ex: bancários da rede privada etc.), que se dirigissem a todos os membros da categoria.

Para isso, procedeu-se a leitura desses periódicos e definição do que seria o corpus de análise. Chegou-se a 39 edições no total. Definiu-se que o estudo seria feito à luz da análise de conteúdo de Laurence Bardin. Tal método se aplica a diferentes produtos simbólicos, o que inclui a produção jornalística sindical.

3.1 Método: Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo é definida por Bardin como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) de modo a permitir a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42). Ela pode ser aplicada desde mensagens linguísticas em forma de ícones, até comunicações em três dimensões, no sentido de uma inovação com vista à elaboração de técnicas novas (BARDIN, 1977, p. 38).

Tal metodologia descreve analiticamente, segundo procedimentos sistemáticos e objetivos, o conteúdo das mensagens escolhidas. Porém, a análise não se limita somente ao conteúdo, mas também aborda os significados e dos significantes dos textos. Para que ela seja válida, é necessário obedecer a regras das categorias de fragmentação da comunicação. As regras devem ser: homogêneas, exaustivas, exclusivas, objetivas, adequadas ou pertinentes.

3.2 Cenário de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida nos jornais sindicais de categorias muito representativas no Distrito Federal: bancários e professores. O sindicato dos bancários, com 50 anos de existência, obteve reajustes salariais superiores à

inflação nos últimos anos e conta, segundo informações do *Correio Braziliense*, de 27 de setembro de 2011¹, com cerca de 26.000 trabalhadores empregados do chamado ramo financeiro em Brasília, 17.500 pessoas são sindicalizadas. Com relação aos professores, o sindicato também é forte. Segundo informações do Sinpro-DF, a entidade possui 31 anos de existência e congrega cerca de 26.000 professores que trabalham somente na rede pública de educação.

3.2.1 Contexto da cobertura dos jornais sindicais

A corrida eleitoral tomou espaço nos noticiários de televisão, rádio, impresso e internet tanto regionalmente quanto nacionalmente no ano de 2010. Neste ano marcado pela vitória da primeira presidente brasileira, Dilma Rousseff, os jornais sindicais dos bancários e dos professores mantiveram o foco de suas reportagens nas eleições para a diretoria do sindicato e para as eleições a governador do Distrito Federal. Diante de um fato importante como esse, eleições a presidência da República, nenhum jornal analisado deu manchete a tal acontecimento histórico.

De 30 publicações do *Informativo Bancário*, 8 publicações trataram do tema eleições da diretoria, 2 sobre eleições para governador do Distrito Federal e 1 publicação mencionou sobre a possível candidatura de Dilma Rousseff.

Com relação ao *Quadro Negro*, de 3 publicações observamos que 3 matérias trataram do assunto eleições da diretoria, 3 eram sobre eleições a governador e 1 sobre eleições presidenciais.

¹Disponível em:
<http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/09/27/interna_cidadesdf,271546/bancarios-do-df-iniciam-greve-e-paralisam-quase-todos-os-servicos-na-regiao.shtml. Acesso em: 16 nov. 2011>

O jornal *Folha do Professor* em suas 6 edições em 2010, publicou 1 matéria sobre a eleição da diretoria, 1 sobre eleições a governador do DF e 1 sobre eleição à presidência do Brasil.

3.3 Construção do Corpus

Os jornais sindicais escolhidos são direcionados ao público do Distrito Federal e compreendem as classes de trabalhadores dos bancários e professores no ano das eleições 2010. Porém, devido às inúmeras e diferentes publicações dessas categorias, foi necessário reduzir mais ainda os jornais a serem considerados na análise.

O sindicato dos professores do DF possuem 5 diferentes jornais, na verdade 4, pois 1 é um boletim:

- Sinpro Cidadão não teve em 2010, por isso saiu da análise;
- Edição Extra não é um jornal e sim um boletim;
- Sinpro Mulher é um jornal semestral que surgiu em 2008, tem tiragem de 33.000, 2 publicações ao ano;
- Folha do Professor é um jornal bimestral, tiragem de 33.000, 6 publicações;
- Quadro Negro, jornal semestral, surgiu em 2002, tiragem de 33.000, 3 publicações por ano.

No caso dos jornais dos professores, escolhemos o *Folha do Professor* e *Quadro Negro* por publicarem uma quantidade maior de edições por ano, o que permite uma cobertura mais pautada pela questão da atualidade jornalística.

O sindicato dos bancários possui uma diversidade ainda maior de jornais publicados. Existem jornais específicos para os bancários da Caixa Econômica Federal, para os bancários do Banco de Brasília, além de revistas as quais foram retiradas da amostra por seu formato ser diferente da proposta definida. Procuramos escolher para análise jornais mais gerais, que abrangessem a categoria como um todo na região do Distrito Federal. Dos listados abaixo, somente o *Informativo Bancário* atendeu a esta exigência:

- Revista Extratos;
- Informativo Cooperforte;
- Revista Bancários;
- Informativo Poupex;
- Bancário Cidadão;
- Espelho Nacional;
- Informativo Espelho;
- Informativo Caixa;
- Informativo BRB;
- Informativo Privados;
- Informativo dos Trabalhadores do Ramo Financeiro;
- Informativo Bancário.

A partir dessa seleção, construímos um universo de análise composto pelos jornais *Folha do Professor* (publicado desde 2005), *Quadro Negro* (publicado desde

2002) e *Informativo Bancário* (publicado desde 2006). O material corresponde a 39 publicações do período de janeiro a dezembro de 2010. A escolha do ano se deve ao fato de ter ocorrido a eleição presidencial, quando foi decidido que, pela primeira vez, uma mulher lideraria o Brasil.

Os dados apresentados reforçam a importância do alcance dessas publicações e justificam a escolha desses veículos para qualquer análise de estudo. A tiragem do *Informativo Bancário* é de 18.000 exemplares, segundo informação do expediente do próprio jornal e as duas publicações dos professores: *Folha do Professor* e *Quadro Negro* possuem tiragem de 33.000 exemplares cada uma por edição conforme publicado no expediente desses jornais.

De janeiro a dezembro de 2010, no total, foram publicados pelo sindicato dos professores 6 edições do *Folha do Professor* e 3 edições do *Quadro Negro*. E o sindicato dos bancários publicou com o *Informativo Bancário* 30 edições. Das 39 edições – foram analisadas apenas as matérias que tratavam do tema eleição. Destas chegamos a um corpus de 29 matérias.

3.4 Categorias de análise

Para a operacionalização dos objetivos desta pesquisa, partimos dos pressupostos de que as categorias analíticas deveriam ser claras e bem formuladas. Para este trabalho, escolhemos a categoria valor-notícia, fontes e adjetivos valorativos utilizados nos textos. Esta última foi escolhida como indicador do *ethos* jornalístico dessas publicações, remetendo às estratégias utilizadas pelos jornalistas para agregar objetividade aos textos publicados. Essas três categorias nos ajudarão a identificar a representação de conteúdo de certas características do texto jornalístico dos jornais sindicais escolhidos. Para

isso, tratamos o material a fim de codificá-lo através de um recorte: matérias que tratassem do tema eleição, porém somente aquelas que foram destaque de capa, as famosas manchetes, analisando título e tamanho de foto.

3.5 Procedimentos de análise

Para seleção das publicações a serem levadas em conta tendo em vista os objetivos de pesquisa propostos, escolhemos matérias que tratassem do tema eleição, tema esse que se ramificou quando analisamos os periódicos: eleições presidenciais (federais), eleições para governador, eleições sindicais, eleições da Previ, eleições da Funcef, eleições dos delegados sindicais.

Todos esses subtemas foram levados em consideração na análise quantitativa, identificando os adjetivos e substantivos que aparecem, sua recorrência e associações, além de determinar os valores-notícia de cada matéria e quais foram as fontes utilizadas. Na análise qualitativa, identificamos as manchetes, se tinham foto e o tamanho das fotos.

No total, foram identificadas 29 matérias que tratam do tema eleições sendo 5 matérias da *Folha do Professor*, 6 do *Quadro Negro* e 18 do *Informativo Bancário*. Dessas matérias, 7 foram manchete nestes jornais.

Capítulo 4. Análise, resultados e discussão

Depois de reunir os periódicos, lendo-os e recortando-os do ponto de vista da análise que decidimos empregar neste estudo, separamos primeiramente as edições fazendo uma pequena análise sobre as matérias eleitorais em geral. Tudo o que foi noticiado sobre o assunto eleições em 2010, sendo manchetes ou não nos jornais *Informativo Bancário*, *Folha do Professor* e *Quadro Negro*. Em um segundo momento, separamos as unidades em quadros para melhor visualização e compreensão.

Informativo Bancário

Edição 1253

Manchete: Dia de mobilização e participação

Título matéria: Assembleia na quarta (20), às 19h, elege Comissão para conduzir eleições no Sindicato

Observações: Nesta matéria foram utilizados adjetivos que localizam o leitor no tempo. Ex: próxima quarta-feira / primeira convocação / segunda e última convocação.

Fontes: Não tem

Foto pequena: Vemos um auditório ou teatro lotado e os eleitores levantando a mão na votação.

Edição 1254

Manchete: Comissão eleitoral é escolhida e convoca eleições para março

Título matéria: mesmo da manchete

Observações: Nesta matéria identificamos maior uso de adjetivos qualificadores. Ex: Chapa 1 foi a vencedora / com o resultado favorável / “Vamos coordenar este processo eleitoral de forma imparcial para manter a lisura do Sindicato” / A assembleia contou com um amplo e democrático debate...

Fontes: Matuzalém Albuquerque, membro da comissão eleitoral

Foto grande: Vemos um auditório ou teatro lotado e os eleitores levantando a mão na votação. A foto é muito parecida com a foto utilizada na Edição 1253, porém apresenta outro ângulo.

Edição 1255

Manchete: Não teve

Título matéria: Comissão eleitoral remarca eleições do Sindicato para 29, 30 e 31 de Março

Observações: Por causa de um erro da comissão eleitoral na publicação do edital, as datas foram alteradas. O jornal não coloca como erro, mas que foi uma simples alteração de datas. Não há uma aspa da comissão eleitoral se justificando.

O adjetivo da seguinte frase poderia ser retirado: “Assim, o Edital foi retificado agora em conformidade com o Estatuto e com a devida adequação dos períodos de inscrição de chapas e votações.” Esse adjetivo traz a ideia de assertividade e precisão. Entendemos que a intenção do jornal foi amenizar a falha da comissão.

Fontes: Não teve

Foto pequena: Novamente um auditório ou teatro cheio de pessoas em uma reunião.

Edição 1256

Sem matérias sobre eleições

Edição 1257

Sem matérias sobre eleições

Edição 1258

Sem matérias sobre eleições

Edição 1259

Manchete: Não teve

Título matéria: Três chapas concorrem na eleição do Sindicato

Observações: A matéria é apresentada em forma de nota ressaltada em um box vermelho. Percebemos que esse box não representa uma complementação da matéria principal da página. O box na página deste jornal sindical serve para ressaltar e separar a notícia importante, porém pequena com relação a toda página. Outra observação é que para descrever as chapas concorrentes, usou-se um certo preciosismo com a chapa 1, por ter como presidente Rodrigo Britto. Ex: “Chapa 1 – CUT Bancários (sempre na luta por sua qualidade de vida), encabeçada pelo atual presidente do sindicato Rodrigo Britto”. Nas outras chapas não ressaltaram e nem fizeram referência a alguma coisa dos candidatos a presidência do sindicato. A palavra encabeçada também fornece sentido positivo de liderar, pois quando lemos ‘pelo atual presidente Rodrigo Britto’ a intenção é nos trazer a memória quem é ele, o que fez para o sindicato, sua importância como presidente, sua experiência.

Fontes: Não tem

Foto: Não tem

Edição 1260

Manchete: Com seu voto, nosso Sindicato se fortalece

Título matéria: mesmo da manchete

Observações: Esta matéria poderia ser classificada como serviço, pois busca explicar como votar. A matéria não tem nenhum adjetivo ou expressão significativos e é um especial da Comissão Eleitoral de duas páginas. Porém, mesmo com poucas páginas, notamos detalhes importantes especificamente na página 2 onde vemos três fotos dos candidatos à presidência do sindicato.

Nas informações referentes à chapa Chapa 1, a foto de Rodrigo Lopes Britto é posada e feita em estúdio com um belo sorriso. Ele veste uma camisa social vermelha combinando com a diagramação também em vermelho das bordas da foto. No caso do trecho destinado à Chapa 2, a foto de Ricardo de Sousa Machado aparece sem foco, sua expressão está séria falando ao microfone, vestindo uma camiseta preta. Não vemos seu sorriso, pois seu semblante está sério, mostrando apenas rugas. Na Chapa 3, a foto é de Rodrigo Sousa Cláudio posada em um fundo com parte de um prédio e vegetação. Ele veste camisa social branca e no cordão do crachá está escrito a sigla CUT.

Das três fotos, a combinação de cores e a simpatia do candidato é perceptível. A foto é mais clara que as outras e os tons usados estão harmoniosos com a edição.

Fontes: Não tem

Fotos pequenas: três candidatos à presidência do sindicato.

Edição 1261

Sem matérias sobre eleições

Edição 1262

Manchete: Fortalecer a Mobilização – Chapa 1 é eleita

Título matéria: Categoria reforça apoio à diretoria com eleição da Chapa 1 CUT Bancários

Observações: Anotamos que quase metade da matéria é composta pela fala de Rodrigo Britto. De quatro parágrafos, um parágrafo consiste na fala do presidente. A repetição da palavra encabeçada, neste caso, representa mais um índice de força à candidatura de Rodrigo Britto. Ex: Eles participaram da eleição da diretoria do sindicato..., que deu ampla vitória à Chapa 1 CUT Bancários, encabeçada pelo presidente Rodrigo Britto...”

Fontes: Rodrigo Britto, presidente do Sindicato e André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato.

Foto média: Rodrigo Britto ao microfone.

Título matéria: Sindicato apoia a Chapa 3 na eleição da Previ

Observações: O nome da chapa 3 está em negrito na matéria. Ex: “O sindicato apoia a **Chapa 3 – Unidos na Previ**”. O diretor do Sindicato Rafael Zanon (foto ao lado) concorre a Chapa 3, a uma vaga no Conselho Consultivo do Previ Futuro, posto atualmente ocupado por Rodrigo Britto”. A matéria fala de evolução total do patrimônio, mostra os números e termina com a fala de Rafael Zanon dando a entender que foi graças a gestão de Rodrigo Britto que tudo deu certo. Na fala de Rafael Zanon temos as expressões: “Os bons resultados verificados na última década no fundo de pensão e as inúmeras melhorias de benefícios aos participantes foram frutos de uma competente atuação dos dirigentes eleitos, do esforço e mobilização do movimento sindical e da intensa participação da categoria na busca

dessas conquistas”. Por este trecho, observamos a utilização significativa de adjetivos qualificadores na fala de Rafael Zanon.

A matéria não fala das outras chapas, quem são e nem de quem as representam.

Fontes: utilização de uma fonte Rafael Zanon, diretor do Sindicato

Fotos média: em uma foto, Rafael Zanon ao microfone e em outra foto, pessoas em uma mesa durante a apresentação dos resultados da Previ.

Título matéria: Chapa 1 vence na Cassi, mas votação mostra descontentamento

Observações: Nesta matéria não há provas ou argumentos suficientes que comprovem como a categoria estava descontente. O jornalista tentou explicar esse possível descontentamento dessa forma: “Da base habilitada a votar (156.151), registrou-se a abstenção de 64.740 associados. A indiferença e o não reconhecimento das chapas como representativas dos interesses dos participantes foram claramente manifestados nas urnas em Brasília”. Identificamos uma visão parcial do acontecimento. O motivo pelo qual as pessoas não votaram pode ter sido outro, e não somente este apresentado pelo jornal. E se foi realmente esse, o jornal não fornece dados que corroborem a frase da manchete. O jornal desmereceu a vitória da Chapa 1 dizendo que a votação mostra descontentamento.

Fontes: Não tem

Foto: Não tem

Título matéria: Na eleição da Funcef, o Sindicato recomenda voto na Chapa 1

Observações: Uso de expressão que traz dúvida: “O Sindicato e várias outras entidades sindicais e representativas dos trabalhadores do ramo financeiro apoiam a

Chapa 1 – Movimento pela Funcef”. Quais são as várias outras entidades? Mais uma vez é destacado em negrito o nome da chapa apoiada.

“O movimento sindical entende que a Chapa 1 tem representantes e programa comprometidos com os empregados e os interesses dos aposentados. Seus integrantes assegurarão a continuidade de canal de negociação transparente e efetivo para conquista de novos benefícios...”. Na matéria são apresentados os motivos pelos quais o Sindicato apoia a Chapa 1, mas não mostra os motivos pelos quais não apóiam as outras chapas. O que elas tem de ruim? Mais uma vez o leitor tem acesso a informações incompletas sobre o fato. A ele é dado o conhecimento das propostas de uma chapa só, enquanto há quatro chapas no total.

Fontes: Não tem

Foto: Não tem

Edição 1263

Título matéria: Chapa 3 – Unidade da Previ tem candidato de Brasília

Observações: ‘de Brasília’ é locução adjetiva. Neste caso mostra pertencimento. Um jornal sindical do DF ressalta que o candidato é de Brasília. O leitor desperta para curiosidade, atenção, ufanismo, identificação com o candidato. Ele é como nós, ele é de Brasília. De quatro parágrafos da matéria, as aspas estão em três deles. Aspas grandes que ocupam mais da metade da matéria. Ex: “Queremos dar continuidade ao modelo de gestão com ética, transparência e responsabilidade...”

“Os associados devem ficar atentos às propostas eleitoreiras que prometem ações sem embasamento legal e administrativo..., que demonstram completo desconhecimento sobre o funcionamento...”, “A Chapa 3 tem integrantes que, além de competência e história de luta, constituem uma unidade nacional...”

Fontes: Matéria com duas fontes, Rafael Zanon e Rodrigo Britto.

Foto pequena: Rafael Zanon ao microfone.

Edição 1264

Sem matérias sobre eleições

Edição 1265

Título matéria: Eleição na Previ segue até dia 27. Sindicato apoia a Chapa 3 – Unidade na Previ

Observações: Há a repetição da expressão “posto atualmente ocupado pelo presidente do Sindicato, Rodrigo Britto”.

Há repetição de matérias anteriores: “O Sindicato e o movimento cutista apoiam e orientam o voto na Chapa 3 para a continuidade do bem sucedido trabalho desenvolvido pelos eleitos para dirigir o fundo de pensão.” Uso não só de adjetivo, mas de um advérbio de modo reforçando elogiosamente o trabalho desenvolvido.

Fontes: Não tem

Foto: Não tem

Edição 1266

Título matéria: Começa eleição de delegados sindicais em bancos públicos

Observações: De cinco parágrafos, um parágrafo todo é aspas da fonte.

Fontes: Wandeir Severo, diretor do sindicato

Foto: Não tem

Título matéria: Diretoria eleita inicia planejamento da gestão

Observações: De quatro parágrafos, um parágrafo é aspas da fonte.

Fontes: Rodrigo Britto, presidente do Sindicato

Foto: Não tem

Edição 1267

Título matéria: Em cerimônia disputada, diretoria do sindicato toma posse

Observações: não tem foto mostrando o Teatro dos Bancários lotado.

“Quem prestigiou a solenidade pôde confirmar que a nova diretoria da entidade assume com prestígio por parte...” Depois dessa afirmação não há fonte que suporte o que foi relatado. Nenhum convidado apareceu falando sobre o evento.

Fontes: A única fonte da reportagem foi Rodrigo Britto, presidente do Sindicato

Foto pequena: A foto que aparece é dos eleitos no palco e à frente deles o presidente Rodrigo Britto.

Edição 1268

Sem matérias sobre eleições

Edição 1269

Sem matérias sobre eleições

Edição 1270

Título matéria: Bancários entregam reivindicações a Agnelo Queiroz

Observações: O entretítulo “Bancários apoiam Agnelo” contém uma informação imprecisa, incorreta. Não são todos os bancários que apoiam Agnelo. É na última

parte do texto que aparece uma explicação de que são os bancários do BRB que apoiam o candidato. Mas o que os leitores lêem primeiro é o título e os demais destaques apontados pelo editor, nem sempre lêem o texto completo da matéria.

Fontes: utilização de duas fontes, Agnelo Queiroz, candidato a governador da coligação Novo Caminho para o DF do Partido dos Trabalhadores e André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato.

Foto pequena: André Nepomuceno entregando as reivindicações dos bancários do BRB para Agnelo

Edição 1271

Sem matérias sobre eleições

Edição 1272

Título matéria: Marcha da CUT pede fortalecimento das candidaturas das mulheres no DF

Observações: A matéria vem com discurso de que a CUT está preocupada com o percentual de mulheres na política, porém finaliza a matéria dizendo que apóia a Dilma Rousseff: “Apesar de o sexo masculino ainda representar a maioria entre os candidatos e os políticos eleitos, desde 2002, com a eleição do presidente Lula, o país vem sendo protagonista de uma série de conquistas e avanços que reduziram a desigualdade social e ampliaram os direitos das mulheres e dos negros. Para que o Brasil continue com essas mudanças positivas, a marcha apóia Dilma Rousseff ²à Presidência e a eleição de candidatas mulheres trabalhadoras no DF.”

² **Dilma Vana Rousseff** é uma economista e política brasileira, filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT), e a atual presidente da República Federativa do Brasil. Durante o governo do ex-presidente Luiz

A figura de Dilma é associada a uma mulher trabalhadora que continuará a conquistar avanços para o Brasil promovendo mudanças positivas.

Fontes: Não tem

Foto: Não tem

Edição 1273

Sem matérias sobre eleições

Edição 1274

Sem matérias sobre eleições

Edição 1275

Sem matérias sobre eleições

Edição 1276

Sem matérias sobre eleições

Edição 1277

Sem matérias sobre eleições

Edição 1278

Sem matérias sobre eleições

Inácio Lula da Silva, assumiu a chefia do Ministério de Minas e Energia, e posteriormente, da Casa Civil. Em 2010, foi escolhida pelo PT para se candidatar à Presidência da República na eleição presidencial sendo que o resultado de segundo turno, em 31 de outubro, tornou Dilma a primeira mulher a ser eleita para o posto de chefe de estado e de governo, em toda a história do Brasil.

Edição 1279

Sem matérias sobre eleições

Edição 1280

Sem matérias sobre eleições

Edição 1281

Sem matérias sobre eleições

Edição 1282

Título matéria: Processo eleitoral 2010

Observações: sindicato se justificou por apoiar a candidatura de Agnelo

Fontes: utilização de uma fonte, Agnelo Queiroz, governador eleito

Foto pequena: uma foto no momento em que ele recebeu o documento com os 13 pontos para gestão no BRB

Folha do Professor**Edição 163**

Sem matérias sobre eleições

Edição 164

Sem matérias sobre eleições

Edição 165

Sem matérias sobre eleições

Edição 166

Manchete: Eleição no Sinpro: Chapa 1, União para Avançar, vence com 52% dos votos válidos

Título matéria: o mesmo da manchete

Observações: “A grande presença nas urnas é histórica”, “A expressiva votação conquistada da Chapa 1, a chapa cutista, mostra que a categoria quer um sindicato de classe, de luta, que busca a negociação e o entendimento, na defesa intransigente de melhoria de vida dos professores e trabalhadores de maneira geral.” Depois destas afirmações, não há números e nem explicações do porquê a presença nas urnas foi histórica e expressiva.

“... uma categoria participante e presente.” – Adjetivos qualificadores da categoria dos professores. O Sindicato continua elogiando os professores “... destacamos especialmente a participação das professoras e professores aposentados, que deram um exemplo de dedicação e ativismo.”

Fontes: Rejane Pitanga, diretora do Sinpro

Foto pequena: quatro fotos que mostram a apuração dos votos

Edição 167

Sem matérias sobre eleições

Edição 168

Manchete: Agnelo apresenta carta compromisso ao Sinpro

Título matéria: o mesmo da manchete

Observações: A matéria enfatiza que a Sinpro-DF foi procurada por Agnelo Queiroz enquanto o sindicato dos bancários foi até o candidato para entregar treze pontos de

reivindicação da categoria. O curioso é que Agnelo aparece em um Seminário dos funcionários do BRB em 31 de julho recebe e assina um documento com 13 pontos de reivindicações. A dúvida que tivemos é: o sindicato convidou o candidato ou ele também procurou o sindicato dos bancários? Não temos a resposta, mas é clara a articulação política neste momento, a busca por alianças antes do dia de votação.

Ex: “... a Diretoria do Sindicato dos Professores no Distrito Federal foi procurada pelo candidato ao governo do DF, Agnelo Queiroz (PT), e recebeu, oficialmente, uma carta compromisso contendo itens que são reivindicações históricas da categoria em suas lutas constantes...”

Em um box, o jornal *Folha do Professor* tentou se eximir de alguma acusação de imparcialidade: “Até o fechamento deste jornal (15/10/2010) a candidata Weslian Roriz (PSC) não havia procurado o Sinpro para apresentar suas propostas aos professores.”

Um ponto interessante que observamos é que o jornal utilizou uma imagem retirada do *Correio Braziliense* com Agnelo falando em reunião no Sinpro-DF. Refletimos sobre o porquê de não publicarem uma foto de um fotógrafo do próprio jornal. Porém, para garantir a veracidade ao acontecimento, eles optaram pela imagem feita por um jornal de renome, pois o *Correio Braziliense* é um jornal de grande circulação no DF. A ideia de verdade e clareza dos fatos se fortalece com as imagens da carta compromisso assinada por Agnelo.

Fontes: Não teve

Foto: Não teve

Título matéria: Serra ameaça Fundo Constitucional do DF

Observações: “Uma possível eleição de José Serra para a presidência da República em 2011 pode trazer, para o Distrito Federal, antigos e graves problemas vividos na época de Fernando Henrique Cardoso.”

“O fim deste imprescindível benefício, que para 2011...”

Essa primeira declaração explica o porquê Serra não deve ser votado. Nessa época, depois do primeiro turno das eleições, Dilma Rousseff e José Serra disputariam a presidência da República. Indiretamente o jornal estava indicando em quem o leitor deveria votar. A mensagem de fundo que a matéria passou foi de que a categoria deveria votar na Dilma porque assim, os direitos dos professores estariam garantidos.

Fontes: Não tem

Foto pequena: Não tem

Quadro Negro

Edição 161

Manchete: Eleição dias 9 e 10 de junho definirá diretoria do Sinpro-DF

Título matéria: o mesmo da manchete

Observações: informação dada por eles com relação ao material divulgando as chapas, “O material relativo aos grupos que disputam o pleito é de responsabilidade exclusiva de cada chapa. A Diretoria do Sinpro não se responsabiliza pelas informações enviadas pelos representantes das chapas.” Nas páginas seguintes do jornal temos as fotos dos grupos de cada chapa. As fotos da chapa 1 são mais harmoniosas do que as outras. Percebe-se que a maioria foi produzida em estúdio.

Fontes: Não tem

Foto: Não tem foto, mas uma imagem de uma mão feminina colocando o voto na urna.

Edição 161-x

Título matéria: Transparência nos gastos públicos: uma exigência da sociedade brasiliense / Sutiã: Roriz e arruda: duas faces da mesma moeda

Observações: Na matéria vemos expressões ‘grande mentor’, ‘justamente ele...que...insiste em lançar sua candidatura..’, ‘grupos encastelados’ que nos indicam forte opinião contra a candidatura de Roriz, pois o político foi governador do Distrito Federal por quatro mandatos e sua última estratégia política foi indicar em seu lugar a esposa Weslian Roriz para concorrer ao cargo de governador do DF.

“Entendemos, contudo, que não será possível investigar a fundo todas as negociatas do governo Arruda sem chegar ao grande mentor de toda essa operação montada a partir da Codeplan por Durval Barbosa. “Justamente ele, o ex-governador Joaquim Roriz, que, apesar de todos os indícios de envolvimento, insiste em lançar sua candidatura ao Buriti.”

“... em favor de interesses de grupos encastelados há anos na estrutura do GDF.”

Fontes: Jorge Hage, ministro-chefe da CGU

Foto: Não tem. Mas tem uma imagem com Arruda e Roriz em moedas.

Edição 162

Manchete: Votar contra o oportunismo, por uma Brasília melhor

Título matéria: o mesmo da manchete

Observações: Atrás do título, uma imagem montada da periferia com a imagem de uma placa que simboliza ‘proibido’ em cima das figuras de Joaquim Roriz e Weslian

Roriz. Sem ler a matéria o leitor sabe que para termos uma Brasília melhor esses dois não devem ser votados. Embaixo do texto, uma ilustração em forma de caricatura onde aparecem imagens sobre a política brasileira disputando dinheiro com a educação, a saúde e segurança. Fala de um título de eleitor com braços musculosos significando que o nosso voto é forte, importante para decidir a disputa. Joaquim Roriz recebe adjetivos como ex-governador, coronel goiano, desrespeitoso. Weslian recebe o predicativo de “laranja” significando que ela iria ser usada para que Roriz continue governando.

“Uma decisão de oportunismo à toda prova e que mostra a falta de respeito desse senhor para com o eleitor de Brasília”

“... após ver o STF abdicar de sua prerrogativa de decidir, nós temos uma grande responsabilidade nas mãos: com o nosso voto devemos impedir que retornem ao poder não somente Roriz, mas todos os envolvidos com a corrupção e as falcatruas que assaltaram os cofres públicos do DF durante anos.”

Fontes: Não tem

Foto: Não tem.

Título matéria: Eleições de 2010 podem trazer esperança a Brasília

Observações: “Neste 3 de outubro, portanto, devemos nos imbuir civicamente de nossa responsabilidade e, depois de pesquisar os candidatos e candidatas que têm compromisso com a luta da classe trabalhadora e com a melhoria das condições de vida dos professores, exercer soberanamente nosso direito de escolha.” Aqui o sindicato que convocar a categoria para votar em alguém diferente de Arruda, Roriz e mais aqueles que aparecem com eles na charge.

Fontes: utilização de uma fonte Agnelo Queiroz, governador eleito

Foto: Não tem. Mas tem ilustração da caricatura da capa.

Título matéria: Nova diretoria: a luta continua!

Observações: nova diretoria foi caracterizada como bastante renovada e que irá lutar pelos direitos da categoria.

Fontes: utilização de uma fonte Agnelo Queiroz, governador eleito

Foto pequena: uma foto com os novos diretores sindicais reunidos

Título matéria: Diretoria do Sinpro preparada para novas conquistas

Observações: “Um dos pontos fortes desta gestão é a combinação de experiência com a renovação”, ou seja, o sindicato é formado por pessoas mais experientes e por pessoas jovens.

Fontes: Rosilene Corrêa, diretora do Sinpro. A aspas dela aparece em negrito e itálico.

Foto pequena: fotos dos 39 diretores eleitos

Título matéria: Manifesto de artistas e intelectuais pela democracia e pelo povo

Observações: Nesta matéria, as frases expressam de forma mais explícita o posicionamento ideológico do veículo e são escritas sem autoria. Nesse caso como em muitos outros, o jornal está assumindo a opinião veiculada. Ex: “Antevendo um desastre eleitoral, setores da oposição têm buscado minimizar sua derrota, desqualificando a vitória que se anuncia dos candidatos da coalizão Para o Brasil Seguir mudando, encabeçada por Dilma Rousseff .”

“E – o que é mais importante – fez tudo isso com expansão da democracia e com uma presença soberana no mundo. Ninguém nos afastará desse caminho.”

Fontes: Não tem

Foto pequena: Não tem. Mas tem ilustrações onde um cartão vermelho é mostrado a uma figura que representa o símbolo da Rede Globo.

No quadro abaixo, separamos as manchetes sobre o tema eleições e os respectivos jornais:

Quadro 1 – Manchetes sobre eleições

Jornal Sindical	Manchete
Informativo Bancário	"20 de janeiro, quarta-feira DIA DE MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO"
Informativo Bancário	"Comissão eleitoral é escolhida e convoca eleições para março"
Informativo Bancário	"Com seu voto, nosso Sindicato se fortalece"
Quadro Negro	"Eleição dias 9 e 10 de junho definirá a diretoria do Sinpro-DF"
Quadro Negro	"Votar contra o oportunismo, por uma Brasília melhor "
Folha do Professor	"Eleição no Sinpro: Chapa 1, União para avançar, vence com 52% dos votos válidos "
Folha do Professor	"Agnelo apresenta carta compromisso ao Sinpro"

As matérias correspondentes às manchetes foram escritas com mais adjetivos. No quadro abaixo, listamos os adjetivos, a frequência em que aparecem em cada matéria e a classificação do adjetivo.

Quadro 2 – Adjetivos nas matérias-manchete

Jornal Sindical	Matérias-manchete	Adjetivos presentes nas matérias	Classificação do Adjetivo
Informativo Bancário	"Assembleia na quarta(20), às 19h, elege Comissão para conduzir eleições no Sindicato"	nova(2) novo(1)	Classificativo Classificativo
Informativo Bancário	"Comissão eleitoral é escolhida e convoca eleições para março"	Ampl (1) democrático (1) favorável (1) imparcial (1) válidos(1)	Valorativo Valorativo Classificativo Valorativo Classificativo
Informativo Bancário	"Com seu voto, nosso Sindicato se fortalece"	concorrentes (1) especial (1) itinerantes (1) próximos (1) fundamental (1)	Classificativo Valorativo Classificativo Classificativo Valorativo
Quadro Negro	"Eleição dias 9 e 10 de junho definirá a diretoria do Sinpro-DF"	atualizada(1) brasileiras(1) democráticas(1) determinada (1) exclusiva(1) fixa(1) fundamental (1) itinerante(1) matutino(1) noturno(2) próximos(1) rurais (1) urbanas(1) vespertino(1)	Classificativo Classificativo Classificativo Valorativo Classificativo Classificativo Valorativo Classificativo Classificativo Classificativo Classificativo Classificativo Classificativo Classificativo
Quadro Negro	"Eleições de 2010 podem trazer esperança a Brasília"	corruptos (1) crônicos (1) desesperançada (1) envergonhada (1) expostas (1) histórica (1) indignada (1) novo(1) políticos(1) públicos(1) recentes(1) simples (1)	Valorativo Valorativo Valorativo Valorativo Valorativo Valorativo Classificativo Classificativo Classificativo Classificativo Valorativo

Folha do Professor	"Eleição no Sinpro: Chapa 1, União para avançar, vence com 52% dos votos válidos"	aposentados(1)	Classificativo
		atual(1)	Classificativo
		colegiada(2)	Classificativo
		expressiva (1)	Valorativo
		fixas(1)	Classificativo
		geral(1)	Classificativo
		grande (3)	Valorativo
		histórica(1)	Classificativo
		intransigente (1)	Valorativo
		itinerantes(1)	Classificativo
		maior(3)	Classificativo
		nova(1)	Classificativo
		participante(1)	Classificativo
		presentes(1)	Classificativo
		própria(1)	Classificativo
		próximos(1)	Classificativo
		suspensa(1)	Classificativo
		todas(1)	Classificativo
		total(1)	Classificativo
		última(1)	Classificativo
últimos(1)	Classificativo		
válidos(1)	Classificativo		
Folha do Professor	"Agnelo apresenta carta compromisso ao Sinpro"	compromisso(1)	Classificativo
		constantes (1)	Valorativo
		históricas(1)	Classificativo
		legítima (1)	Valorativo

Com relação aos adjetivos, verificamos que, nas 29 matérias sobre eleições, há o uso constante de adjetivos, 200 no total, prática condenada pelos jornalistas tradicionais. Nos jornais tradicionais, evita-se ao máximo o uso de adjetivos porque eles carregam de juízo de valor o texto com apenas a finalidade informativa. Quando verificamos a quantidade de adjetivos somente nas 7 matérias-manchete o número é de 71, sendo que deste total, somente 20 adjetivos foram classificados como valorativos. E, ao verificarmos o número de adjetivos nos títulos das manchetes sobre eleições, encontramos 4. Porém, desses 4: 'eleitoral' / 'melhor' / 'válidos' / 'compromisso', 3 são adjetivos que não trazem juízo de valor nem de bom e nem de ruim ao substantivo relacionado, apenas os determinando.

Outra identificação feita foram os valores-notícia das matérias segundo as

definições que constam no livro *Manual do foca* (JORGE, 2008). Para a identificação dos valores-notícia, observamos as manchetes e nos atentamos para as palavras fortes, de maior destaque que apareceram nos textos e para as ideias nucleares sugeridas:

Quadro 3 – Valores notícia em matérias-manchete

Jornal Sindical	Manchete	Valores-Notícia
Informativo Bancário	"20 de janeiro, quarta-feira DIA DE MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO"	Atualidade, proximidade, poder
Informativo Bancário	"Comissão eleitoral é escolhida e convoca eleições para março"	Atualidade, proximidade, poder
Informativo Bancário	"Com seu voto, nosso Sindicato se fortalece"	Notoriedade, proximidade, poder
Quadro Negro	"Eleição dias 9 e 10 de junho definirá a diretoria do Sinpro-DF"	Atualidade, proximidade, poder
Quadro Negro	"Votar contra o oportunismo, por uma Brasília melhor"	Atualidade, poder, dinheiro³, denúncia, contraste
Folha do Professor	"Eleição no Sinpro: Chapa 1, União para avançar, vence com 52% dos votos válidos"	Atualidade, poder
Folha do Professor	"Agnelo apresenta carta compromisso ao Sinpro"	Atualidade, poder notoriedade, confiança⁴

Também apuramos as fontes utilizadas pelos jornalistas sindicais nas matérias que foram manchete nestes veículos. Os dados encontram-se no Quadro 4

³ Jorge (2008) identifica dinheiro como um valor-notícia temático.

⁴ Jorge (2008) identifica confiança como um valor-notícia temático.

e nos dão a noção das preferências dos jornalistas na hora de considerar quem tem voz e credibilidade perante este meio:

Quadro 4 – Fontes em matérias-manchete

Jornal Sindical	Manchete	Fontes
Informativo Bancário	"20 de janeiro, quarta-feira DIA DE MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO"	Não teve
Informativo Bancário	"Comissão eleitoral é escolhida e convoca eleições para março"	Matuzalém Albuquerque, membro da Comissão Eleitoral
Informativo Bancário	"Com seu voto, nosso Sindicato se fortalece"	Não teve
Quadro Negro	"Eleição dias 9 e 10 de junho definirá a diretoria do Sinpro-DF"	Não teve
Quadro Negro	"Votar contra o oportunismo, por uma Brasília melhor"	Não teve
Folha do Professor	"Eleição no Sinpro: Chapa 1, União para avançar, vence com 52% dos votos válidos"	Rejane Pitanga, presidente da CUT-DF, diretora da Sinpro
Folha do Professor	"Agnelo apresenta carta compromisso ao Sinpro"	Não teve

Nas linhas a seguir, uma possível interpretação dos dados segundo as três categorias propostas no início: valores-notícia, fontes e *ethos* jornalístico.

4.1 Resultados Categoria Valor-notícia

Os valores-notícia fundamentais, conceituados por Pena (2005) e apresentados por Jorge (2008), identificados nas manchetes foram: atualidade, proximidade e notoriedade. Sendo que a atualidade aparece em 6 manchetes,

notoriedade em 2 e proximidade em 4.

Com relação aos temáticos, temos o valor-notícia poder em todas as manchetes, enquanto dinheiro, denúncia, contraste e confiança tem frequência de 1 vez cada um em 4 manchetes.

Jorge define a atualidade como o novo: “Não existe nada mais velho que o jornal de ontem. o novo é o primeiro quesito da notícia” (JORGE, 2008, p.30). Porém, se prestarmos atenção para algumas manchetes das eleições, veremos que a atualidade do jornal sindical é diferente da definição estabelecida ou não acontece como deveria.

Por não serem diários, os jornais perdem na agilidade, no aqui-agora dos acontecimentos. Pelo ou menos nas matérias sobre eleições como, por exemplo, a do resultado das eleições do Sindicato dos Professores, a apuração terminou no dia 11 de junho, mas só foi noticiada quatro dias depois. Nas eleições do Sindicato dos Bancários a demora em noticiar foi maior: o último dia para votar foi 30 de março, a apuração foi finalizada no dia 1 de abril e a matéria saiu no dia 13 de abril.

A atualidade no jornal sindical impresso dos bancários está perdendo espaço para a atualidade do jornal sindical *on-line*. Enquanto essas notícias estão velhas no impresso, no site do sindicato as informações foram dadas no mesmo dia em que aconteceram. Podemos dizer que essa mudança de suporte da informação, do papel para o eletrônico, trouxe a atualidade de volta às notícias sindicais dos bancários. Não aconteceu o mesmo com o jornal dos professores que tem uma página na *web*, mas não publicou o resultado das eleições *on-line*, só no jornal impresso.

Visto geralmente como “órgão oficial”, “porta-voz” da organização e destinado, prioritariamente, às massas trabalhadoras, o jornal tem papel estratégico no sistema

de informação sindical, pois através dele que se exprimem as posições oficiais sobre as questões relevantes da atualidade (ARAUJO, 2009, p.65).

Um valor-notícia importante verificado em todas as manchetes foi 'poder'. Jorge (2008) identifica poder como disputa, guerra e paz, organizações comunitárias, sindicatos, associações, os três poderes etc. Isso quer dizer que poder é um valor-notícia constante nas matérias sindicais. Há sempre uma disputa ou assuntos referentes às governanças instituídas.

Poder também pode se relacionado às fontes envolvidas no processo de apuração, que também se relaciona com o critério de notoriedade. Os jornalistas, na apuração junto às fontes, procuram aquelas que detêm poder, seja ele político, econômico ou mesmo visibilidade midiática etc. No caso das eleições para governador do Distrito Federal estavam em evidência Joaquim Roriz⁵ do PSC⁶ e sua esposa Weslian Roriz também do PSC; e Agnelo Queiroz do PT⁷. Nos jornais sindicais foi verificado que matérias sobre Joaquim Roriz e Weslian Roriz eram negativas visualmente e textualmente. Não foi colocado em nenhuma edição aspas destes políticos. Já Agnelo teve voz em mais de uma publicação, além de todas as matérias referentes a ele mostrarem claramente apoio a sua candidatura.

No *Informativo Bancário*, Agnelo teve propaganda eleitoral a seu favor. Na edição 1270, de 18 de agosto de 2010, página 6, o título da matéria é "Bancários entregam reivindicações a Agnelo Queiroz". Nesta matéria, há somente a duas fontes e uma delas é o atual governador do Distrito Federal, que obteve um espaço de 14 linhas no texto enquanto a outra fonte, André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato, teve apenas 5. O entretítulo dessa matéria é "Bancários apoiam Agnelo", outra expressiva frase que abertamente expõe o apoio ao candidato e o

poder que tem.

4.2 Resultados Categoria Fontes

O resultado obtido nesta categoria foi: das 7 matérias-manchete sobre eleições, somente duas apresentaram fontes. De acordo com Nilson Lage (2008), as fontes podem ser mais ou menos confiáveis, pessoais, institucionais ou documentais. E sua natureza podem ser classificadas em: oficiais, oficiosas e independentes. As matérias que lançaram mão das fontes apresentaram cada uma, uma única fonte, e, essas fontes eram dirigentes sindicais, ou seja, eram fontes oficiais.

Fontes oficiais, como comprovam autores de todas as épocas, falseiam a realidade. Mentem para preservar interesses estratégicos e políticas duvidosas, para beneficiar grupos dominantes, por corporativismo, militância, em função de lutas internas pelo poder. Mentem menos se os funcionários são mais estáveis e, portanto, conseguem sustentar sua integridade como estatísticos ou analistas. Mentem menos sem sistemas totalitários do que democráticos; mentem muito, provaram Chomsky e Hernam, nos Estados Unidos, quando estão em jogo os interesses imperiais do País (LAGE, 2008, p.9).

Porém, é de estranhar a mínima utilização de fontes nas matérias. As fontes são testemunhas (mesmo que parciais) de um fato. Também emitem opiniões sobre acontecimentos. Elas garantiriam objetividade e imparcialidade à narrativa jornalística. Se há omissão ou a não utilização do recurso da fonte, quem está falando?

Evidenciou-se na análise, que é a voz do sindicato que realmente conduz os textos publicados. E essa voz é entoada por aqueles que representam a categoria: o presidente e os diretores sindicais. Eles quem dão o recado, informam e influenciam. Uma voz que representa a categoria, mas não em sua totalidade porque o universo

de pessoas em cada segmento é extenso. Mas uma retórica que de alguma forma traz identificação com o outro que é seu par. Isso significa que não existe o contraditório, não existe o equilíbrio conceituado por Wolf (1999), onde os dois lados de uma questão são ouvidos e escritos. Pode-se até dizer que a apuração nem aconteceu, o que foi escrito nas matérias foi um relato sobre a visão do jornalista sindical do fato. A princípio, nestes jornais e nas matérias sobre eleições não há relação constante entre jornalista e fonte.

Exemplo disso está no jornal *Quadro Negro*, na capa da edição 162 de setembro de 2010 onde a manchete é “Votar contra o oportunismo, por uma Brasília melhor”, não há utilização de fontes, apenas ataques a figura de Joaquim Roriz e Weslian Roriz. Atrás do título uma imagem montada da periferia com a imagem de uma placa que simboliza ‘proibido’ em cima das figuras de Joaquim Roriz e Weslian Roriz. Sem ler a matéria o leitor sabe que para uma Brasília melhor, esses dois não deverão ser votados.

Outro exemplo de matéria feita sem fontes é a de título “Serra ameaça Fundo Constitucional do DF” da edição 168 de *Folha do Professor* página 2. Uma passagem do texto ataca Serra e não mostra no texto espaço para que ele se defenda sobre o assunto: “Uma possível eleição de José Serra para a presidência da República em 2011 pode trazer, para o Distrito Federal, antigos e graves problemas vividos na época de Fernando Henrique Cardoso.”, “O fim deste imprescindível benefício, que para 2011...”.

Essa primeira declaração diz que Serra não deve ser votado e quem nessa época depois do primeiro turno das eleições disputou com ele foi Dilma Rousseff. Indiretamente o jornal está indicando em quem votar porque assim os professores não perderão esse imprescindível benefício, o Fundo para o DF. O jornal fez

afirmações que não foram postas à prova ou apuradas com as pessoas citadas na matéria.

Em nenhuma publicação que trate das eleições vimos ser aplicado um dos procedimentos que Traquina (2001) define para a garantia da objetividade no texto jornalístico: a apresentação de possibilidades conflituosas. Não foram ouvidos os dois lados e se foram ouvidos, não tiveram espaço no jornal para que os leitores soubessem.

4.3 Resultados Categoria *Ethos*

A falta de rigor de processo na construção de matérias como a não utilização de fontes, o uso constante de adjetivos (ver Quadro 2) e a realização de matérias com atualidade defasada; faz com que o fazer jornalístico sindical fique desacreditado. Araújo (2009) defende que as escolhas ideológicas do jornalista sindical se impõem ao jornalismo objetivo por causa das pressões que sofre dos dirigentes sindicais. Ele pergunta como seria possível para o jornalista sindical ter em conta os preceitos da boa prática jornalística, se constantemente ele é solicitado a praticar a persuasão antes da informação? (ARAUJO, 2009, p.96).

Como estabelecer o equilíbrio e a boa dosagem das opiniões como regra profissional, se nesse jornalismo coíbem até mesmo a liberdade essencial que consiste em procurar livremente suas fontes? Na imprensa sindical, não interessam outras versões dos fatos que não sejam as da diretoria sindical ou da militância. Nesse recorte que fizemos, nem fontes oficiais foram colocadas na maioria das matérias. Se há um *ethos* no jornalismo sindical, esse seria, arriscamos em definir como, diferente, mas característico a este tipo de imprensa. O *ethos* do jornalista

sindical segue valores totalmente diferentes dos valores de liberdade, objetividade, independência, autonomia e credibilidade.

Para que o jornalista seja crível, para que conquiste a confiança do leitor, ele deve construir notícias fundamentadas no pilar do *newsmaking* onde a objetividade é uma série de procedimentos utilizados para se garantir a credibilidade. De acordo com os resultados sobre fontes, verificamos que não foram apresentadas nas matérias eleitorais fontes que corroborem afirmações feitas nos jornais. E, quando aparecem, não existe o contraditório. Há utilização de fontes estáveis e institucionais, mas a recorrência a estas fontes é fraca, assim como a fontes em geral.

4.4 Discussão

A partir da relação objetividade e subjetividade no jornalismo definimos que objetividade é imbricada de subjetividade e que isso não invalida procedimentos que garantam a objetividade no jornalismo. Tal definição se deve ao fato de toda construção de uma matéria é a contribuição de diversos observadores, principalmente o jornalista. Porém, cabe a ele, o jornalista, segundo a ética profissional, seguir certos preceitos para garantir a credibilidade do jornal perante seus leitores.

Entretanto, os jornais sindicais analisados apresentaram resultados incoerentes com os procedimentos definidos por Tuchman (1972 apud Traquina, 1993): apresentação de possibilidades conflituosas, provas auxiliares, uso correto das aspas, estruturação da notícia de forma apropriada. Concordamos no início do trabalho no Capítulo 1 que os jornais sindicais não têm como vital em suas rotinas

as práticas desses procedimentos, mas a ausência quase total deles causa preocupação.

Mas um ponto é que os jornais sindicais não são diários. Sua periodicidade chega a ser muitas vezes semestral, ou seja, há tempo hábil para a apuração das matérias e por isso, deveriam os jornalistas ter maior cuidado com os textos, ouvindo mais fontes, diminuindo descuidos ou até juízos de valor desnecessários.

O que se observou, contudo, são notícias adjetivadas em excesso, evidenciando a concepção que os grupos que compõem esses sindicatos têm visão de mundo. Os adjetivos foram índices de avaliação que permitiram perceber os juízos de valor pessoal, cultural e ideológico do jornalista ou do sindicato.

O posicionamento ideológico dos jornais sindicais é claramente petista e contrário a outras frentes. Neste caso, sem surpresa, pois os sindicatos normalmente seguem a base eleitoral lançada pela CUT, que no ano de 2010 foi lançada em 1º de maio, apoiando Dilma Rousseff.

Retomando o tema das eleições, vemos que os jornais dos bancários trataram muito o subtema eleições da diretoria do sindicato enquanto dos professores estava mais voltado às eleições para governadores. O que mais impressionou foi que, durante todo o ano de 2010, esses jornais não tiveram como frequentes manchetes das eleições presidenciais, e, na verdade, não apareceu nenhuma manchete sobre o assunto. Apenas vimos uma e outra matéria sobre o tema nas últimas páginas dos jornais.

O que podemos interpretar sobre o material investigado e respondendo às perguntas que motivaram este trabalho, a cobertura das informações sindicais é mais voltada a assuntos internos da categoria, como greves e campanhas salariais.

Pouco aparecem matérias que fogem a essas temáticas, mesmo um assunto tão importante para o país como a eleição do presidente da República, com duas candidatas á presidência, Dilma Rousseff e Marina Silva, com sérias chances de vencer as eleições.

Não há no fazer jornalístico sindical a objetividade, pelos menos os termos definidos por Tuchman, como um ritual estratégico. Ela não é uma imprensa que quer contar como as coisas são, mas buscar mudar o que as coisas são. Existe sim, uma expectativa de objetividade no relato de um fato, mas não um rigor de processo como nos jornais tradicionais.

Aos jornais sindicais, é permitido mostrar suas opiniões, seu engajamento, pois desde seu surgimento têm a proposta de serem jornais de contra-informação e mobilização social.

O jornal sindical não é a voz da categoria, ele é a voz do sindicato, das pessoas escolhidas para a diretoria, do jornalista sindical. E essa voz se mostra mentirosa quando diz que “Os bancários apoiam Agnelo”, sendo que os bancários são mais de trinta mil pessoas. Difícil pensar que desse universo de pessoas absolutamente todas concordem com o título desta matéria.

Conclusões e Recomendações

A pesquisa teve como limitações principais, primeiro o fato de nem todos os sindicatos que atuam no Distrito Federal terem disponível o material dos jornais sindicais de 2010. Tal fato impediu a realização de um estudo com mais periódicos a se considerar na análise. Isto não significa, porém que não haja outros resultados a se obter. Eles foram procurados, mas alegaram não poder ajudar, já que dependiam de outras pessoas para autorizar a liberação dos periódicos. O modo encontrado para suprir essas limitações foi partir para uma análise dos jornais sindicais que disponibilizaram suas edições. Não se pretendeu estender o presente estudo às demais regiões do país, o que exigiria, além de um aprofundamento maior do tema, recursos financeiros e de tempo.

O problema de pesquisa: 'Qual tratamento dado as coberturas das eleições 2010?' foi possível ser respondido, mas não finalizado, como todo trabalho científico deve ser. Ele abre campo para outras perguntas e outros estudos. Mas concluímos que o tratamento dado não é dos mais cuidadosos do ponto de vista do *ethos* do jornalismo tradicional. Às vezes busca salientar uma posição ideológica, às vezes, quer se esconder de uma posição e um favorecimento a certo candidato. Exemplo disso foi quando o Sindicato dos professores por meio do jornal *Folha do Professor* edição 168, enfatizou que o Sinpro-DF foi procurado pelo candidato Agnelo Queiroz e em um Box na mesma matéria, informou que até determinada data, Weslian Roriz não havia procurado o sindicato.

Vemos uma mistura de jornalismo tradicional e outras práticas características da panfletagem sindical. Segundo acredita Araújo: "A imprensa sindical deve se

apresentar como representante legítima de um campo constituído de meios socialmente engajados e assegurar seu lugar num espaço jornalístico sendo alternativa ao campo midiático dominante com a missão de ser um jornal de contra-informação” (ARAUJO, 2009, p.94).

Mas essa missão de jornal de contra-informação não ficou nítida nas análises feitas. Com relação ao *Informativo Bancário*, o que observamos em todas as manchetes foi a preocupação com pautas sobre eleições do sindicato, Campanha Salarial e greve. Este último consumiu 9 edições do jornal de um total de 30 edições, quase um terço. Com relação o *Folha do Professor* a pauta que mais apareceu nas manchetes foi reajuste salarial. Já *Quadro Negro* em 3 publicações destacou nas manchetes o assunto eleições, sendo que uma edição foi sobre as eleições do sindicato e em outra tratou-se das eleições a governador do DF.

Dos três jornais, o que mais se aproximou da missão definida por Araújo (2009), foi o *Quadro Negro*. Mas também foi o mais tendencioso, não apresentou fontes nas matérias manchetes, teve em seus textos o uso frequente de adjetivos valorativos e visão parcial do acontecimento.

O trabalho fez-nos refletir sobre o papel do jornalista em meio a essa missão, de produzir um jornal de contrainformação. Para isso, o jornalista sindical deve orientar seu trabalho importando-se com o leitor. E não somente isso. Ele precisa se colocar como leitor do que escreve e fazer sua autocrítica. Pressões dos dirigentes sindicais não podem ser desculpa para má ou incompleta informação. Por se imbricarem de um discurso militante e preocupado com a categoria, ele disfarça interesses de uma parte desta categoria.

Enfim, limites estabelecidos pelas práticas jornalísticas precisam ser respeitados, senão é bem provável que o que está sendo feito nestes jornais não seja jornalismo, mas sim práticas deliberadamente políticas e de certa forma, alienantes, produtos de propaganda e não de informação.

Referências

- ARAUJO, Vladimir Caleffi. **O jornalismo de Informação Sindical**: atores e práticas de uma forma de produção jornalística. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2002.
- CARONE, Edgard. **Classes Sociais e Movimento Operário**. São Paulo: Ática, 1989.
- JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do foca**: guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo, Contexto, 2008.
- KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e Revolucionários**: nos tempos da imprensa alternativa. 2ª Ed. São Paulo: Editora Edusp, 2003.
- LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 7.ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na Era da Informação** – teoria e técnica do novo radiojornalismo. 2. ed. Revisada. Florianópolis: Insular, 2007.
- MICHAELIS, Weiszflog W. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.
- MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em Tempo Real**: O fetiche da velocidade. Rio de Janeiro: Revan, 2002.
- PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.
- SANT'ANNA, Francisco. **Mídia das Fontes**: um novo ator no cenário jornalístico brasileiro: um olhar sobre a ação midiática do Senado Federal. Brasília: Edições Técnicas do Senado, 2009.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis. Insular, 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 5ª edição. Lisboa, Editora Presença, 1999.

Bancários do DF iniciam greve e paralisam quase todos os serviços na região.

Correio Braziliense, 27 set, 2011. Disponível em:

<http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/09/27/interna_cidadesdf,271546/bancarios-do-df-iniciam-greve-e-paralisam-quase-todos-os-servicos-na-regiao.shtml>. Acesso em: 16 nov. 2011

Anexos

INFORMATIVO bancário

Nesta Edição

Opção por plano de saúde no

Itaú Unibanco vai até dia 29

Página 2

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 15 de janeiro de 2010

Ano 16 - Número 1.253

CUT CONTRAF PETECOD Centro Norte

20 de janeiro, quarta-feira

Dia de mobilização e participação

10h – Dia de Luta por PPR justo no Santander Real

O objetivo é reforçar a campanha para que o banco retome as negociações e apresente também uma proposta digna para o aditivo à convenção coletiva

12h – Ato do BB na praça do Cebolão

Funcionários mostram força e reafirmam reivindicações em dia de negociação da Comissão de Empresa e direção do banco em torno do PCCS, jornada de 6 horas e plano odontológico

19h – Assembleia inicia processo eleitoral no Sindicato

Categoria é convocada para a escolha da Comissão Eleitoral que conduzirá as eleições da diretoria para o triênio 2010/2013

PÁGINA 5

Sindicato atento para combater possível avalanche de nomeações políticas no BRB e nas coligadas

PÁGINAS 6 E 7

Protestos recomeçam fortes por PCC/PFG digno na Caixa e pela devolução de desconto indevido

PÁGINA 8

Uma semana especial com encontros, debates, palestras, filme e baile para aposentados

INFORMATIVO **bancário**

Nesta Edição

Pré-Carnaval dos Bancários acontece no dia 5 na AABB

Página 2

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 21 de janeiro de 2010

Ano 16 - Número 1.254



Comissão eleitoral é escolhida e convoca eleições para março



Os bancários elegeram nesta quarta-feira (20), em assembleia que lotou o Teatro dos Bancários, a Comissão Eleitoral que irá coordenar o processo de eleição da diretoria do Sindicato para o triênio 2010/2013, com a primeira votação marcada para os dias 24 a 26 de março.

Duas chapas se inscreveram

dos votos válidos a Chapa 1 foi a vencedora. A Chapa 2 não atingiu o percentual mínimo de 20% dos votos, estabelecido pelo Estatuto da entidade, para indicar um membro da comissão. Com o resultado favorável a Chapa 1, foram eleitos para compor a Comissão Eleitoral os bancários Matuzalém Albuquerque, do BIC, Adilson Souza e Josibel Rocha, da Caixa, e

Com a eleição e posse da Comissão Eleitoral, o processo de eleição da nova diretoria do Sindicato foi iniciado. Os membros da comissão se reuniram em seguida e já definiram o cronograma eleitoral. Segundo edital de convocação (veja no verso o aviso resumido) elaborado pela comissão, as chapas que pretendam concorrer à eleição têm até o dia 5 de feve-

cesso eleitoral de forma imparcial para manter a lisura do Sindicato", disse Matuzalém Albuquerque, se comprometendo com a independência e a transparência durante o processo.

A assembleia contou com um amplo e democrático debate, durante o qual se aprovou por consenso a proposta de que aqueles que sejam membros da Comissão não

INFORMATIVO bancário

Nesta edição

Eleição do Sindicato é
remarcada para os dias
29, 30 e 31 de março

Página 2

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 27 de janeiro de 2010

Ano 16 - Número 1.255



Bancários de todo o país contra desmandos da Caixa



O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, durante o ato na filial da Caixa

Bancários da Rede se concentram diante do prédio para protestarem

A falta de seriedade da Caixa Econômica Federal nas negociações acerca de um novo Plano de Cargos Comissionados (PCC), também chamado pela empresa de Plano de Funções Gratificadas (PFG), e a ameaça de reduzir a jornada de trabalho com diminuição de salário levaram os empregados em todo o Brasil a promoverem nesta quarta-feira (27) mais um Dia Nacional de Luta.

"Chega de enrolação! Queremos mais respeito!" foram as palavras de ordem que deram a tônica das duas manifestações realizadas pelo Sindicato em Brasília, numa referência ao descaço com que a direção da Caixa vem tratando temas de suma importância aos empregados.

Os protestos começaram logo pela manhã, no Ed. Taurisano (502/503 Norte), onde funciona o setor de tecnologia do banco (Redea). Foi expressiva a quantidade de bancários que participaram da manifestação, retardando o início do expediente, o que mostra o grau de indignação e insatisfação da categoria.

"Não vamos aceitar que a empresa nos enfile goela abaixo um plano de carreira cheio de distorções e que prejudica praticamente metade do corpo funcional", denunciou o diretor do Sindicato Wandeir Severo. "Sempre defendemos a redução da jornada para 6 horas, mas está sumariamente descartada qualquer possibilidade de reduzir os salários",

complementou Alexandre Severo, também diretor do Sindicato, antecipando que a entidade não irá cancelar qualquer proposta nesse sentido.

Na sequência do ato na Redea, o Sindicato prosseguiu, na hora do almoço, com a mobilização em frente ao prédio da filial, no Setor Bancário Sul. Lá, encerrou a programação do Dia Nacional de Luta, convocando os trabalhadores a se manter vigilantes na luta.

Na última rodada de negociações com a Contraf/CUT, na sexta-feira 22, a direção da Caixa voltou a frustrar as expectativas dos empregados ao reiterar sua posição de, antes de implementar o novo PCC/

PFG, reduzir a jornada de trabalho de cargos com função técnica de 8 horas para 6 horas diárias com redução proporcional dos salários, independentemente de acordo com os trabalhadores.

"O que vem sendo discutido em âmbito nacional pela CUT é a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, mas sem redução de salário. O que a Caixa quer é criar mecanismos para burlar direitos conquistados com muita luta. Isso não iremos admitir", frisa o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto. O Dia Nacional de Luta desta quarta também marcou o lançamento da campanha pela isonomia na Caixa em todo o país.

Bancários cobram solução para incorporados e plano odontológico no BB

Nesta quinta (28) tem reunião com o BB. É a mesa temática sobre incorporação, que tratará das questões pendentes quanto aos planos de saúde e de previdência, à remuneração, habitualidade e verbas salariais, entre outras, dos funcionários do Besc, BEP e Nossa Caixa.

A expectativa é grande nesta semana pois vence o prazo dado pelo próprio banco para apresentar a formatação do plano odontológico. "Estamos em vigília, pressionando para que não tenha enrolação na implantação do plano odontológico, que é uma conquista da categoria", afirma Eduar-

do Araújo, diretor do Sindicato e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.

As mesas de temáticas de remuneração e saúde (PCCS, jornada de trabalho de 6 horas, SESMT, prevenção à Gripe H1N1 e violência organizacional) estão marcadas para o próximo dia 3 de fevereiro.



INFORMATIVO
bancário Especial **CULTURA**

www.bancariosdf.com.br Brasília, 1º de fevereiro de 2010 Ano 16 - Número 1.256

CARNIVAL
 dos Bancários 2010

Vem aí gente!

É nesta sexta
5 de fevereiro, 21h
 AABB - Setor de Clubes Sul

Acadêmicos
 da Asa Norte

Bola Preta
 de Sobradinho

Bateria e Passistas
 da Unidos da Tijuca

DJs
 Rick San
 e Luciana

Bandas
 Chikita Bakana
 e Mestre Balbino

PÁGINA 2

Em entrevista, secretário de Cultura faz um breve balanço dos projetos culturais do Sindicato

PÁGINA 3

Edição do pré-Carnaval deste ano, que acontece na próxima sexta, está imperdível. Veja as atrações

PÁGINA 4

Conheça as iniciativas culturais do Sindicato voltadas para o bancário e a comunidade

FECHAMENTO AUTORIZADO.
Pode ser aberto pela ECT**Impresso Especial**
9912168123 DR/RSB
SINDICATO DOS
BANCÁRIOS
CORREIOS

INFORMATIVO bancário Especial APOSENTADOS

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 4 de fevereiro de 2010

Ano 16 - Número 1.257

CUT CONTRAF FETEC Centro Norte

Semana dos aposentados

Reforço às lutas específicas e promoção da qualidade de vida



Palestras sobre previdência e qualidade de vida, Tai Chi, shows, apresentações artísticas e muita diversão movimentam a Semana dos Aposentados, organizada pelo Sindicato

**PÁGINA 2**

Derrubada do famigerado fator previdenciário e fórmula 85/95 provocam debate acalorado

PÁGINA 3

Para psicóloga, "os sonhos não se aposentam; os aposentados devem torná-los projetos e realidade"

PÁGINA 4

Duas gerações de dirigentes mostram a importância das ações em favor dos aposentados

INFORMATIVO bancário

Nesta Edição

Dirigente da Vitec do BB
explica mudanças na área

Página 3

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 8 de fevereiro de 2010

Ano 16 - Número 1.258



Redução de salários é inaceitável!

A indignação e a revolta são generalizadas contra a proposta irresponsável da Caixa de reduzir a jornada com diminuição de salários dos empregados de cargos técnicos e de assessoramento. Se a direção da empresa insistir na medida, os empregados estarão preparados e mobilizados pra lutar pelos seus direitos. As manifestações e atividades contra a direção da Caixa vão se intensificar. Página 8



Pré-Carnaval dos Bancários arrasa!

Mais de 15 mil pessoas lotam a AABB e caem na folia com o som e show de escolas de samba, bandas e DJs.
Páginas 4 e 5

Caixa de pandora: crise no GDF se acentua

Os bancários estão ligados na grave crise política local. O Sindicato tem participado de todas as manifestações do Movimento contra a Corrupção.

Mais uma vez o BRB é citado na imprensa, além de constar como

possível foco de desvios no inquérito instaurado pelo STJ que apura esquema de corrupção no GDF.

Por meio de "ordens superiores", um gerente teria oferecido conta garantida na Ag. Palácio do Buriti para "agradar" a um dos denunciante do esquema de cor-

rupção no GDF, que envolveria 10 deputados distritais da base aliada do governador Arruda, conforme apuração em curso.

É de estranhar que a direção do BRB, presidida por Ricardo Vieira (ex-BB), não se manifeste, nem ao público externo, nem ao

interno. Diversas denúncias de possíveis irregularidades no BRB e no conglomerado têm se intensificado junto ao Sindicato, que já tomou e tomará providências cabíveis para defender a instituição, seus funcionários e o interesse público.

PÁGINA 2

Começam os debates das mesas temáticas com o BB, que não apresenta plano odontológico

PÁGINA 6

Sob pressão, bancos privados passam a ampliar licença maternidade para 180 dias

PÁGINA 7

Sindicato e BRB iniciam negociações permanentes com debate sobre PLR

INFORMATIVO bancário

Nesta Edição

Semana da mulher conta
com programação especial de
teatro na Sede do Sindicato

Página 7

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 1º de março de 2010

Ano 15 - Número 1.259

CUT CONTRA FETEC/CCN Centro Norte



Mobilização intensa

Variadas atividades
e negociações
agitam a categoria



PÁGINA 3

Paralisações, vigília e atos
fazem direção da Caixa
recuar e voltar a negociar

PÁGINA 5

Bancos pagam PLRs
maiores, uma vitória da
campanha salarial de 2009

PÁGINA 6

Venha pedalar neste
domingo no Passeio
Ciclístico dos Bancários

PÁGINA 8

Funcionários exigem
plano odontológico, Sesmt
e comitês de ética já no BB

INFORMATIVO **bancário** especial

Comissão Eleitoral

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 22 de março de 2010

Ano 16 - Número 1.260

ELEIÇÃO SINDICAL 2010

Com seu voto, nosso Sindicato se fortalece

A eleição da diretoria do Sindicato para o triênio 2010/2013 será nos dias **29, 30 e 31 de março**. Sua participação é fundamental para decidir os próximos passos

da categoria. Esta edição especial traz informações para votação e sobre as chapas concorrentes.

O horário de funcionamento das mesas coletoras de votos será de 9h às 18h. Os bancários

podem votar por meio das urnas itinerantes que percorrerão agências, PABs e prédios. Nas unidades que funcionam à noite, a votação será apenas nos dias 29 e 30.

QUEM VOTA

- **Todos os bancários** que se sindicalizaram até 3 (três) meses antes da eleição, ou seja, 24 de dezembro de 2009, e que quitaram as mensalidades até o dia 26 de fevereiro de 2010.
- **Aposentado, bem como o desempregado há 3 (três) meses**, mediante comprovação de sua aposentadoria ou do desemprego, e desde que tenha sido sócio do Sindicato, pelo menos 6 (seis) meses antes de sua aposentadoria ou desemprego, conforme § primeiro do art. 76º do estatuto.
- **Bancários sindicalizados que estejam afastados do trabalho** por motivo de saúde.
- **No caso dos aposentados, demitidos ou em licença-saúde**, não será exigida a contribuição preconizada no item "b" do art. 76º (quitação das mensalidades até 30 dias antes da eleição).

COMO VOTAR

- Associado em atividade**
 As urnas percorrerão todos os locais de trabalho durante a votação
- Aposentados, demitidos e licenciados**
 Votarão na Sede do Sindicato ou em qualquer urna. Neste caso, o voto é em trânsito. A Comissão Eleitoral instalará urna na Prefeitura da SQN 315, com o objetivo de colher votos dos eleitores que moram na região.
- Voto em trânsito**
 Votará em trânsito todo associado que tiver direito a voto e que esteja trabalhando fora de sua lotação ou tenha sido transferido de local há pouco tempo.
- Documentos**
 O eleitor, para exercer o seu direito de votação, terá a necessidade de identificar-se aos mesários apresentando um dos seguintes documentos: Carteira de Trabalho e Previdência Social, Carteira de Identidade, Certificado de Reservista, Carteira Nacional de Habilitação ou Carteira funcional da empresa, desde que tenha fotografia.

Votação nos dias: 29, 30 e 31 de março

INFORMATIVO **bancário** Especial
 Sindicato dos Bancários de Brasília Comissão Eleitoral

Comissão Eleitoral: Adilson Antônio de Sousa, Conceição de Maria Costa, Josibel Rocha Soares, Juliano Rodrigues Braga e Matuzalém Silva de Albuquerque
 Tiragem 18 mil exemplares

INFORMATIVO bancário

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 22 de março de 2009

Ano 16 - Número 1.261

CUT CONTRAF PETEC/CCA Centro Norte

Nesta Edição

Assembleia de prestação de contas na quinta 25

Página 4

Caos nas agências

Sindicato na luta por contratações urgentes



Para buscar solucionar o caos nas agências do Banco do Brasil e da Caixa, o Sindicato tem feito blitzes no Distrito Federal e Entorno. Várias unidades bancárias foram vistoriadas em questões de logística, segurança, condições de trabalho e atendimento aos clientes e usuários. Boa parte dos problemas poderia ser resolvida com mais contratações, já que a sobrecarga de trabalho e as longas filas são situações cotidianas decorrentes da falta de funcionários.

Um técnico em segurança do

trabalho, uma fisioterapeuta e um especialista em segurança participam das vistorias. "O que se vê são agências com número insuficiente de funcionários, e ainda há várias unidades com problemas de infraestrutura, falta de segurança, condições insalubres para o trabalho e para o atendimento", ressalta Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

Muitas agências foram fechadas ou paralisadas durante as blitzes. O banco tem um prazo de 10 dias para solucionar os problemas detectados. Em breve, o Sindicato vai visitar as

agências novamente para verificar se as pendências foram solucionadas. Se não houver providências, o Sindicato vai entrar com uma denúncia no Ministério do Trabalho.

As agências estão com caixas eletrônicos estragados, ar condicionado quebrado, portas giratórias improvisadas com madeirite, instalações com infiltração e ferrugem. Sem contar a falta de acessibilidade para os deficientes. "As altas temperaturas registradas deixam os bancários menos produtivos. Eles ficam mais lentos, é uma resposta do

corpo. As doenças alérgicas também têm se manifestado entre os bancários que trabalham em agências com obras, que ocorrem durante o expediente em alguns locais. Os bancos não estão cumprindo as Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho", analisa Edvaldo Martins, técnico em segurança do trabalho.

O Sindicato enviou duas cartas, uma aos representantes do Banco do Brasil e outra aos da Caixa, para reivindicar que as contratações dos concursados ocorram o mais rápido possível.

PÁGINA 2

Reunião com a Caixa na quarta discute reestruturação

PÁGINA 3

Dia 31 acaba prazo para Itaú Unibanco resolver problemas com a Unimed

PÁGINA 4

HSBC: esclarecimentos sobre o lucro e não pagamento do PPR

INFORMATIVO bancário

Nesta Edição

Sindicato apoia Chapa 3 na
Previ e Chapa 1 na Funcef
Página 5

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 13 de abril de 2010

Ano 16 - Número 1.262

CUT CONTRAF PETECUT Centro Norte

Fortalecer a mobilização... ...e Unidade por...



...BB

PCCS justo, Jornada de seis horas sem redução salarial, Plano Odontológico já, Implantação do Sesmt, Mais contratações

Chapa 1 é eleita

Diretoria agradece manifestação de apoio da categoria nas urnas. Agora é hora de reforçar a busca da unidade para as lutas que virão.

...Unidade

Vem aí os congressos dos segmentos e dos Bancários de Brasília e a Conferência Nacional. Construção da Campanha Nacional 2010

...Caixa

Jornada de seis horas sem redução de salários, Contra reestruturação, PCC/PFG digno, Devolução de descontos indevidos

...BRB

PLR de 2010 maior, Democratização da gestão nas coligadas, Defesa do BRB público, Complementação de abono salarial

...Privados

Fim das metas abusivas e do assédio moral, Melhorias dos planos de assistência médica, PPR/PLR justo, Acordo global

INFORMATIVO bancário

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 6 de maio de 2010

Ano 16 - Número 1.263

CUT CONTRAF PETEC/CCN Centro Norte

Nesta Edição

Uma história para
relembrar as conquistas
das mães trabalhadoras
Página 7

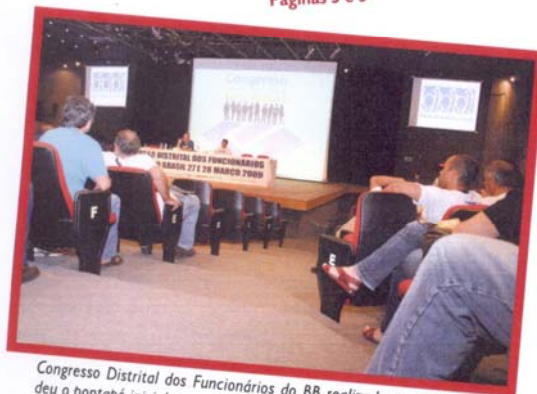
Campanha Salarial 2010 Começa a ORGANIZAÇÃO!

Os bancários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal iniciam a partir deste mês, nos congressos distritais e nacionais, os debates da Campanha Nacional 2010 em cada banco.

Nos encontros, os bancários vão deliberar sobre a pauta de reivindicações das campanhas específicas nas duas instituições públicas federais.

O Congresso Distrital dos Funcionários do BB e o dos Empregados da Caixa serão no dia 15. Inscreva-se no site www.bancariosdf.com.br.

Páginas 3 e 5



Congresso Distrital dos Funcionários do BB realizado em 2009 deu o pontapé inicial para a bem sucedida campanha salarial



Funcionários da Caixa iniciaram a mobilização para a campanha do ano passado em congresso realizado na sede do Sindicato

PÁGINA 3

Sindicato faz consulta *online* aos funcionários do Banco do Brasil

PÁGINA 4

Aprovado novo estatuto que democratiza gestão do BRB Clube

PÁGINA 6

Com lucros recordes, bancos privados empernam negociações

INFORMATIVO
bancário

especial
REGIUS

www.bancariosdf.com.br

Brasília, maio de 2010

Ano 16 - Número 1.264

Rentabilidade do PBD abaixo da média do mercado

Fotos: ceb.com.br/Divulgação e Aguinaldo Azevedo



Os investimentos questionáveis da Regius

Hidrelétrica de Corumbá IV, ações da CEB,
o prédio do Trade Center e o shopping Liberty Mall

Regius provisionou, em 2009, R\$ 20,6 milhões para prejuízos

PÁGINA 4 ▶ ANAPAR REALIZA CONGRESSO E ELEGE NOVA DIRETORIA

ENCARTE ▶ FILIE-SE À ANAPAR, A ENTIDADE DOS PARTICIPANTES DOS FUNDOS DE PENSÃO

INFORMATIVO bancário

Nesta Edição

Copa dos Bancários
de Soçaité começa no
próximo sábado (22)

Página 8

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 20 de maio de 2010

Ano 16 - Número 1.265

CUT CONTRAF PETECISA Centro Norte

CONGRESSOS DISTRITAIS

Pressão total sobre o BB e a Caixa



Bancários intensificam mobilização por

Cumprimento
de acordos

PCC e
PCS dignos

Jornada
de 6 horas

Mais
contratações

Mais
saúde

Combate ao
assédio moral

PÁGINA 2

Tribunal de Contas dá prazo
de 15 dias para BRB explicar
operação financeira duvidosa

PÁGINA 3

Lucros no primeiro trimestre
batem recordes e caem os
níveis de emprego e salários

PÁGINA 7

Seminário dos empregados
de bancos privados, cooperativas
e financeiras acontece no dia 5

INFORMATIVO bancário

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 17 de junho de 2010

Ano 16 - Número 1.266

Nesta Edição

**Sindicato conquista
na Justiça jornada de seis
horas para Asnegs do BB**

Página 6

CAMPANHA NACIONAL 2010

Forte disposição de luta

Em consulta, grande maioria da categoria diz pronta a usar até a greve para conquistar aumento real, Plano de Carreira, Cargos e Salários, garantia de emprego, fim do assédio moral e das metas abusivas, redução de jornada sem redução de salários...

Aumento real de salário, PCCS, PLR maior e ampliação do piso da categoria. Essas são, nessa ordem, as principais reivindicações econômicas apontadas pelos bancários de Brasília em consulta realizada pelo Sindicato para a Campanha Nacional 2010.

A consulta foi respondida por 613 bancários do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal, do BRB, Bradesco, Itaú Unibanco, Santander Real e HSBC, além de financiários, entre os dias 25 de maio e 9 de junho.

Ainda dentro do tema remuneração, os trabalhadores escolheram como mais importantes reivindicações como o aumento do valor da cesta-alimentação (80,10%), o auxílio-creche de um salário mínimo (27,08%) e o auxílio-educação (25,61%).

No quesito emprego, 74,88% dos entrevistados defendem a jornada de 6 horas sem redução salarial; 29,53%, a garantia de emprego por meio da ratificação da Convenção 158 da OIT; 27,08%, mais contratações e 23,33%, igualdade de oportunidades no ato



Congressos Distritais e Nacionais nos bancos públicos e Seminário dos Trabalhadores das Instituições Financeiras Privadas também já apresentaram sugestões de reivindicações e discutiram estratégias de luta que serão reunidas e fechadas no 6º Congresso de Brasília e na Conferência dos Bancários em julho

de admissão e no local de trabalho.

Em relação às cláusulas sobre saúde e condições de trabalho, 65,25% apontaram como prioridade o combate ao assédio moral, o fim das metas abusivas (52,69%) e a exigência de adicional de risco de vida nas agências e postos (30,18%). Dos que responderam à consulta, 24,63% querem isonomia de direitos aos afas-

tados por motivo de licença-saúde.

Os bancários também responderam a questões relativas à organização do movimento, sendo que 93,15% se disseram dispostos a participar da campanha, principalmente comparecendo às assembleias (81,73%), fazendo greve (68,52%), promovendo paralisações parciais (46,82%), dias de protesto (37,68%) e passeatas (32,63%).

O Sindicato também quis saber a opinião da categoria sobre as privatizações: 95,60% responderam que são contrários, ante 4,40% que se declararam a favor.

"O resultado da pesquisa será apresentado no 6º Congresso dos Bancários de Brasília, nos dias 16 e 17 de julho, para nortear os debates que vão definir as propostas de reivindicações dos bancários do DF que serão levadas para a Conferência Nacional, em São Paulo, de onde sairá a pauta final a ser entregue aos banqueiros", explica o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.



PÁGINA 3

**Empregados da Caixa programam
Dia Nacional de Luta por mais
valorização e fim do descaso**

PÁGINA 5

**Após longa luta do Sindicato,
Regius muda estatuto e terá
paridade na diretoria executiva**

PÁGINA 7

**Funcionários do BB fazem
paralisações parciais no dia 23
por PCCS e plano odontológico**

INFORMATIVO bancário

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 12 de julho de 2010

Ano 16 - Número 1.267

Nesta Edição

Caixa é condenada a pagar dias parados de 2008 e multada por desconto

Página 5

CUT CONTRAF PARTICUT Centro Norte

CAMPANHA NACIONAL 2010

Ciclo de Debates e 6º Congresso dos Bancários de Brasília



O Sindicato realizará no dia 17 de julho, sábado, na sede, o 6º Congresso dos Bancários de Brasília, com o objetivo de debater e formular as sugestões de reivindicações que serão levadas para a 12ª Conferência Nacional dos Bancários, encontro que formulará a pauta definitiva da Campanha Nacional dos Bancários de 2010.

Antes, nos dias 15 e 16, promoverá um ciclo de palestras abordando os temas da Campanha Nacional. Entre os palestrantes contam-se especialistas do movimento sindical e profissionais renomados das áreas de economia e direito. A atividade é aberta ao público e acontecerá também na sede da entidade, na EQS 314/315, a partir das 19h. Leia mais na pág. 8.

PÁGINA 3

A diretoria do Banco do Brasil volta a descumprir o que prometeu

PÁGINA 5

Empregados debatem distorções do PFG da Caixa na quarta (14)

PÁGINA 6

Agências do Itaú em reforma são fiscalizadas e duas são fechadas

PÁGINA 7

Exposições de fotos e de arte de rua no foyer do Sindicato

INFORMATIVO bancário

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 28 de julho de 2010

Ano 16 - Número 1.268



Nesta edição

Seminário dos Funcionários do BRB neste sábado. Inscreva-se no site.

Página 4

CAMPANHA NACIONAL 2010

Bancários querem aumento real, piso do Dieese e fim do assédio moral

Reunidos entre os dias 23 e 25 de julho no Rio de Janeiro, exatos 628 delegados de todo o país, entre os quais 24 de Brasília, aprovaram a pauta final de reivindicações da categoria para a Campanha Nacional 2010. Entre os principais eixos estão a preservação e ampliação do emprego, fim das metas abusivas e do assédio moral, mais saúde e melhores condições de trabalho e de segurança, participação nos lucros e resultados (PLR) maior, valorização dos pisos salariais e reajuste salarial de 11%.

As reivindicações foram definidas pelo plenário da 12ª Conferência Nacional dos Bancários. A pauta será entregue à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) em agosto.

Os 628 delegados eleitos - sendo 433 homens e 195 mulheres -, além de 40 observadores, representaram bancários de 25 estados e do Distrito Federal. "A conferência é o coroamento de processo de discussão com a categoria, que incluiu consultas aos bancários por parte dos sindicatos, assembleias nas bases, encontros estaduais e conferências regionais", destacou o presidente do Sindicato, Rodrigo Brito. Ele enfatiza a necessidade de os bancários estarem preparados para, dentro do espírito de unidade que caracteriza a categoria, somar forças para os próximos embates, que não serão fáceis. "Só assim conseguiremos avançar", afirmou Brito.

Mesa com BB e Caixa

Além disso, está mantida a estratégia de mesa única de negociações com a Fenaban para as questões gerais com mesas concomitantes para as reivindicações específicas por bancos, como o Banco do Brasil, que ainda precisa resolver demandas urgentes como PCCS, cumprimento da jornada de 6 horas e plano odontológico, e a Caixa Econômica, onde há pendências em relação ao PFG.



Campanha de mídia

Inspirado no tema "Outro mundo é possível" do Fórum Social Mundial, que comemora 10 anos em 2010, o mote da mídia da campanha dos bancários este ano é "Outro banco é preciso". A ideia é mostrar que é preciso outro sistema financeiro, que respeite e valorize bancários e clientes e que esteja a serviço da sociedade.

Com o slogan "Pessoas em 1º lugar", a imagem do cartaz mostra um grupo de pessoas, com várias cores, simbolizando a diversidade étnica e racial do povo brasileiro. Entre elas, há um negro, uma das raças discriminadas pelos bancos, conforme apontou o Mapa da Diversidade. Também aparece um cadeirante, um dos símbolos da discriminação das pessoas com deficiência, cuja cota de 5% do quadro de funcionários não vem sendo cumprida pelos bancos.

Eleições 2010

Os delegados presentes à 12ª Conferência Nacional dos Bancários também discutiram a eleição deste ano para a Presidência da República. A avaliação que prevaleceu é de que existem dois projetos distintos em disputa. Um deles, representado pela candidatura Serra (PSDB), significa uma volta ao passado, com políticas sociais e econômicas contrárias aos interesses dos trabalhadores e novas privatizações. O outro projeto, puxado pela candidatura Dilma (PT), representa a continuidade das políticas de desenvolvimento econômico com inclusão social, geração de empregos e respeito aos trabalhadores - iniciadas pelo governo Lula. Em razão disso, o plenário aprovou o apoio à Dilma Rousseff.

As principais resoluções da 12ª Conferência Nacional dos Bancários:

Emprego

- Mais contratações
- Ampliar a contratação de mulheres, negros e pessoas com deficiência, garantindo igualdade de oportunidades
- Garantia de emprego

Remuneração e Previdência

- Reajuste salarial de 11% (inflação do período mais 5% de aumento real)
- PLR de três salários mais R\$ 4 mil para cada funcionário
- Piso salarial no valor do salário mínimo do Dieese (R\$ 2.157,88)

Saúde do Trabalhador

- Fim das metas abusivas
- Combate ao assédio moral
- Proteção contra os riscos de acidente de trabalho ou doença ocupacional

Segurança Bancária

- Assistência médica e psicológica às vítimas de assaltos, sequestros ou extorsões
- Ampliação dos equipamentos de prevenção
- Adicional de risco de vida de 30% para agências, postos e tesouraria

INFORMATIVO bancário Especial CULTURA

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 13 de agosto de 2010

Ano 15 - Número 1.269

CUTI CONTRAF PETROBRAS CENSO INURTA

RAIMUNDOS



para embalar a Festa dos Bancários

Para marcar a data – que é momento de comemoração e reflexão –, Sindicato também abre espaço na Festa para outros talentos da cidade. Bandas Clima de Montanha e Ciclone e a dupla sertaneja Henrick e Ruan completam a programação

A história dos bancários de Brasília se confunde com a vida política e cultural da capital federal. O Sindicato segue rumo aos 50 anos de sua fundação com uma trajetória de lutas e conquistas. O dia 28 de agosto de 1951 marcou uma vitória significativa para a categoria com a greve que durou 69 dias e terminou com importante êxito sobre a intransigência dos patrões. A partir desse fato, a data é lembrada como o Dia do Bancário.

São muitas as histórias de combate e resistência dos bancários em todo o Brasil e, claro, em Brasília. A

década de 60, quando da inauguração do Sindicato, foi marcada por sérias perseguições aos movimentos sociais pela ditadura militar, e com a entidade não foi diferente. Somente nos anos 80, não foi diferente. Somente nos anos 80, com o arrefecimento do regime, o Sindicato começa a ganhar novos rumos. Na mesma época, o rock da cidade começa a projetar nacionalmente bandas que hoje são famosas, como Plebe Rude, Le-gião Urbana, Os Paralamas do Sucesso e Capital Inicial.

Em sintonia com as bandeiras de luta dos bancários, as letras das músicas do rock do período também abordavam as questões sociais e políticas, bem como as situações peculiares da cidade. É dentro desse contexto, inspirada pela realidade local e com influências internacionais, que nasce a banda de amigos brasilienses Raimundos (leia entrevista exclusiva com o vocalista Digão nas páginas 2 e 3), que grava o primeiro CD nos anos 90.

As atrações da Festa dos Bancários, que comemora o 28 de agosto, prometem animar a galera e agradecer toda a diversidade musical de Brasília. Os filhos do rock de Brasília, a banda Raimundos, faz o principal show na festa. Os outros ritmos vêm com Clima de Montanha tocando samba e axé, do sertanejo da dupla Henrick e Ruan

e da diversidade da banda Ciclone. A partir das 21h, os DJs Patife e Miura estarão a postos na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) para abrir a festa. Na sequência, o público confere as projeções preparadas pelo VJ Sasha.

O Sindicato convida a categoria para participar da festa de comemoração pelo Dia do Bancário sempre lembrando as conquistas e a caminhada dos trabalhadores. "Vamos nos divertir, sem esquecer que temos de estar unidos na mobilização", observa Garcia Rocha, secretário de Cultura do Sindicato.

E se você ainda não é sindicalizado, associe-se já ao Sindicato e fortaleça a luta da categoria por melhores condições de trabalho. Além de poder participar dessa grande festa, você tornará a entidade mais forte para brigar pelos seus direitos. Associado, o bancário ainda tem direito à assessoria jurídica e descontos em faculdades, escolas, cursos, clínicas, entre outros benefícios.

Depois da festa, a categoria se prepara para novas mobilizações em torno da Campanha Nacional 2010. Nesta fase, é indispensável que os bancários estejam unidos para conquistarem avanços no acordo coletivo.



28 de agosto

AABB
Setor de Clubes Sul

A partir das 21h

Ingresso para sindicalizados:

1kg de alimento não perecível

O Sindicato vai entregar os convites nos locais de trabalho

INFORMATIVO bancário

Nesta edição

**Bancários entregam
reivindicações a Agnelo
Queiroz**

Página 6

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 18 de agosto de 2010

Ano 16 - Número 1.270

Outro banco é preciso



Este foi o recado dado à população pelo Sindicato nesta terça-feira (17), durante o lançamento oficial da Campanha Nacional 2010 em Brasília, marcado por uma série de atividades no Setor Comercial Sul. Primeira rodada de negociação com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) acontece dia 24 e discutirá saúde e condições de trabalho, um dos principais eixos da Campanha este ano. Bancários cobram um sistema financeiro que coloque as "pessoas em 1º lugar". Dia 24 Campanha chega à Ceilândia e dia 27, ao SBS.

As principais reivindicações dos bancários

Fenaban

- ✓ Mais contratações
- ✓ Fim das metas abusivas e do assédio moral
- ✓ Valorização dos pisos
- ✓ Reajuste salarial de 11%
- ✓ Regulamentação do sistema financeiro

Banco do Brasil

- ✓ PCCS digno
- ✓ Jornada de seis horas sem redução nos salários
- ✓ Garantia do piso salarial do Dieese
- ✓ Licença prêmio
- ✓ Férias de 35 dias para os pós-98, após 20 anos de serviço

Caixa

- ✓ Não exigência dos REG/Replan saldados para migração para o PFG
- ✓ Jornada de 6 horas sem redução salarial
- ✓ Progressão horizontal em cada cargo/função, por tempo de exercício
- ✓ Fim das atividades de correspondentes bancários onde existem agências
- ✓ Isonomia

BRB

- ✓ Revisão do PCS
- ✓ Jornada de seis horas sem redução no salário
- ✓ Reajuste salarial de 11%
- ✓ Piso salarial no valor do salário mínimo do Dieese
- ✓ Mais contratações

PÁGINA 3

Diante dos lucros exorbitantes dos bancos, categoria exige valorização

PÁGINA 4

Caixa: ação na Justiça para empregados nos planos REG/Replan não saldados

PÁGINA 5

Solução de denúncias está vinculada à independência da Ouvidoria do BB

PÁGINA 7

Blitzes fecham oito agências do Itaú Unibanco no Distrito Federal

INFORMATIVO bancário

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 1º de setembro de 2010

Ano 16 - Número 1.271

CUT CONTRAF PETECOSI
Centro Norte

Nesta edição

Saiba como funcionam
as negociações gerais e
específicas

Páginas 4 e 5

Depois da Festa, a luta

Comemorado sábado (28), o Dia do Bancário reuniu 25 mil pessoas na AABB. O fim da festa marca a intensificação da mobilização da categoria para a Campanha Nacional

Realizada pelo Sindicato desde a década de 1980, a Festa dos Bancários - que comemorou com sucesso o 28 de agosto, Dia do Bancário - marca o processo de intensificação da Campanha Nacional 2010. Terminada a festa, a hora agora é de ficar atento, acompanhar as negociações gerais e específicas e participar das atividades organizadas pelo Sindicato (leia mais e veja fotos da Festa dos Bancários na página 8).

Já nesta quarta e quinta-feira, dias 1º e 2 de setembro, o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) participam da segunda rodada de negociação da Campanha 2010. Na pauta, retomada das discussões sobre assédio moral, fim das metas abusivas, isonomia aos trabalhadores afastados, além de segurança bancária. Em 24 de agosto, data da primeira negociação, bancários e representantes dos bancos focaram as discussões em



Digão, vocalista dos Raimundos, comanda a Festa dos Bancários na AABB

um dos temas que mais preocupam a categoria: o assédio moral.

Ao mesmo tempo em que prosseguem as negociações entre o Comando e a Fenaban, o Sindicato vem realizando uma série de manifestações pelas ruas do Distrito Federal com a finalidade de divulgar a Campanha, convocando os bancários a aderirem à luta e se juntarem aos colegas já mobilizados. Os dire-

tores do Sindicato já estiveram no Setor Comercial Sul, na Ceilândia e no Setor Bancário Sul.

"Depois de comemorarem o Dia do Bancário no último sábado 28, os trabalhadores precisam estar juntos para mais uma Campanha Nacional. Assim como ocorre todos os anos, nossas conquistas estão diretamente relacionadas ao esforço dos que participam das atividades.

Por isso, não fique sentado em seu local de trabalho esperando o desfecho da Campanha. Vá às manifestações e não deixe que os outros decidam por você nas assembleias", convoca Eduardo Araújo, diretor do Sindicato.

Negociações específicas

Além das reuniões com a Fenaban, as negociações específicas com os bancos públicos (BB, Caixa e BRB) também já estão acontecendo. Na quinta-feira (2), ocorre negociação específica com o BB, após a entrega da pauta, no dia 20. Na sexta, é a vez da Caixa Econômica Federal voltar a negociar com os empregados. "A luz amarela acendeu. A Campanha já está nas ruas e precisa da adesão dos bancários", adverte André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato. Confira nas páginas 3, 6 e 7 mais detalhes sobre as negociações específicas no BB, na Caixa e no BRB.



Com o tema "Outro banco é preciso. Pessoas em 1º lugar", a Campanha Nacional é lançada no SBS em 27 de agosto



Trabalhadores entregam, no dia 20, minuta à direção do BB

Empregados da Caixa cobram, dia 25, implantação do PCS

Calendário

Negociações gerais

Definido no último dia 24 de agosto entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, o calendário de negociações prevê discussões sobre saúde, condições de trabalho e remuneração. Veja, abaixo, as datas das reuniões.

1º e 2 de setembro - Saúde do trabalhador e segurança bancária.

8 e 9 - Emprego e condições de trabalho.

15 e 16 - Remuneração.

Negociações específicas

2 de setembro - Banco do Brasil

3 e 10 - Caixa Econômica Federal

INFORMATIVO bancário

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 14 de setembro de 2010

Ano 16 - Número 1.272

Nesta edição

Participe da Marcha da CUT pelo fortalecimento das candidaturas femininas

Página 4

EMPREGO

Bancos dizem 'não' a tudo e empurram bancários para a greve

Os bancos enrolaram mais uma vez e rejeitaram, na terceira rodada de negociações concluída na quinta-feira 9, todas as reivindicações referentes à preservação do emprego apresentadas pelo Comando Nacional dos Bancários. Repetiram o padrão de intransigência das rodadas de negociação anteriores (veja mais na página 2), quando negaram os itens sobre saúde do trabalhador e melhores condições de trabalho, como o fim das metas abusivas, o combate ao assédio moral e mais segurança contra assaltos e sequestros.

"Os bancários já deixaram claro nas consultas, assembleias, pesquisas, conferências regionais e conferência nacional que tão importante quanto as cláusulas econômicas na atual campanha são a sua saúde e as condições de trabalho, principalmente o massacre das metas e do assédio moral, o emprego e a segurança bancária. Os banqueiros precisam saber que, sem solucionar essas questões, os bancários vão para a greve", adverte Carlos Cordeiro, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e coordenador do Comando Nacional.

Correspondentes bancários

No segundo dia da terceira rodada de discussões, na quinta-feira, o Comando Nacional voltou a insistir na busca de uma solução para o problema dos correspondentes bancários, que vêm sendo usados pelos bancos para reduzir custos, precarizar e segmentar o atendimento aos clientes. Os bancários reivindicam atendimento de qualidade e com segurança para todos, sem precarização do trabalho. Os bancos, no entanto, voltaram a rejeitar a reivindicação.

Para os dirigentes sindicais, o correspondente bancário é a forma



Comando Nacional (frente) na mesa com a Fenaban: "não" foi a única palavra que os bancários ouviram até agora

mais agressiva de terceirização do sistema financeiro nos últimos anos. Trata-se de uma estratégia de segmentação de mercado, deslocando uma parcela de clientes, especialmente de baixa renda, para esse tipo de atendimento precário.

Aprendizes

Em relação aos aprendizes, o Comando Nacional defendeu que os bancos parem de usar essas contratações para substituir o trabalho de bancários e que esses trabalhadores contratados em programas de aprendizagem não podem ter idade superior a 18 anos, como determina a legislação. Os bancos retrucaram que a legislação permite a contratação de aprendizes até 24 anos e se recusaram a incluir essa cláusula na Convenção Coletiva de Trabalho.

Redução de juros e abono assiduidade

Os representantes dos bancários reivindicaram a redução dos juros das operações a todos os trabalhadores das instituições financeiras. Os negociadores da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) também rejeitaram

a demanda, alegando que cada banco tem uma prática diferente e eles não podem interferir na política de mercado das empresas do setor tabelando juros.

Os bancos se recusaram ainda a discutir a reivindicação dos bancários de conceder um abono assiduidade, na forma de cinco dias de folga por ano aos trabalhadores, considerando que o ano possui 365 ou 366 dias e os bancos só pagam 360. Essa demanda já foi conquistada em vários bancos públicos.

Comissão sobre mudanças tecnológicas

O Comando Nacional também defendeu a criação de uma comissão bipartite empresa-bancários para debater, acompanhar e apresentar propostas diante de projetos de mudança tecnológica e organizacional, reestruturação administrativa, introdução de novos equipamentos e outras situações similares. Os bancos aceitaram discutir pontualmente os problemas gerados pelas inovações tecnológicas, mas disseram não ver necessidade na criação de uma comissão para essa finalidade.

Atendimento e controle das filas

Os bancos também recusaram as reivindicações de ampliação do horário de expediente ao público, controle do tempo de espera nas filas e funcionamento das agências, que objetivam o aumento do número de trabalhadores nas unidades para melhorar as condições de trabalho e garantir qualidade de atendimento aos clientes.

"Se mantiverem essa postura intransigente dos banqueiros, não resta alternativa aos bancários senão a de intensificar a mobilização nos locais de trabalho, somar forças nas atividades organizadas pelo Sindicato e, se for o caso, ir à greve", adverte o secretário-geral do Sindicato, André Nepomuceno.

Nova rodada

Nesta quarta e quinta-feira, dias 15 e 16, os bancários se reúnem novamente com a Fenaban, dessa vez para tratar do tema remuneração, o que inclui aumento real de salário (reajuste de 11%), melhoria na PLR, previdência complementar e valorização dos pisos.

Veja em www.bancariosdf.com.br

As minutas de reivindicações da Fenaban, BB, Caixa e BRB

INFORMATIVO bancário

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 22 de setembro de 2010

Ano 16 - Número 1.273

Nesta edição

Cooperforte e Sindicato negociam cláusulas sociais nesta quarta

Página 3

Assembleia dia 23

Na pauta, informes sobre as negociações e organização da assembleia geral marcada para o dia 28

Na próxima quinta-feira, dia 23, serão apresentados na assembleia informes acerca da negociação da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) realizada com a Fenaban e das negociações específicas. A última rodada de negociação com o sindicato patronal está marcada para quarta-feira (22) e com as direções do Banco do Brasil, da Caixa e do BRB para a próxima quinta-feira e os bancários de todo o país aguardam a apresentação de propostas que atendam os interesses da categoria.

O Comando Nacional dos Bancários aprovou na última semana assembleias em todo o país para a próxima terça-feira (28) para apreciar a proposta que deve ser apresentada e, em caso de recusa, de-

flagrar a greve geral da categoria.

Os bancários de Brasília, na assembleia específica desta quinta, além dos informes, em caso de

proposta insuficiente, irão aprovar indicativo de greve e, com isso, cumprir os preceitos legais para organizar a greve geral da categoria e a assembleia do dia 28. Dessa forma, estarão preparados para aderir ao movimento grevista com o restante do Brasil no dia 29.

“É de suma importância, neste momento, a participação de todos, para que possamos demonstrar força e, em uma assembleia expressiva, decidir o melhor para os bancários de Brasília. Não deixe que os outros decidam por você. Participe

da assembleia e da Campanha”, convoca o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Greve legítima

Para uma greve ser legítima, o Sindicato precisa cumprir uma série de preceitos legais – previstos na Lei 7.783/89 (também conhecida como lei de greve). A assembleia a ser realizada nesta quinta-feira (23) – que vai deliberar o indicativo de paralisação da categoria – atende ao prazo mínimo de 72 horas de antecedência que garantem a sustentação jurídica para qualquer ato em que os trabalhadores interrompam suas atividades.

Está prevista uma assembleia na próxima terça-feira (28) para ratificar o que foi deliberado na assembleia desta quinta.

QUINTA-FEIRA DECISIVA PARA OS BANCÁRIOS

PÁGINA 2

Banco do Brasil frustra bancários e adia apresentação de proposta para esta quinta

PÁGINA 3

Caixa enrola empregados e informa que dará resposta às reivindicações nesta quinta

PÁGINA 4

Sindicato se reúne com o BRB na segunda rodada de negociações

INFORMATIVO bancário

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 24 de setembro de 2010

Ano 16 - Número 1.274

CUT CONTRAF PETEC Centro Norte

Nesta edição

Sem propostas, BB e Caixa empurram bancários para greve

Página 2

Bancários aprovam indicativo de greve

Paralisação pode começar a partir da quarta-feira



Reunidos em assembleia nesta quinta-feira (23), na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul, os bancários de Brasília rejeitaram a proposta da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e aprovaram indicativo de greve a partir do dia 29. A decisão é uma resposta à intransigência dos banqueiros, que negaram todas as reivindicações dos bancários e apresentaram como proposta de reajuste apenas a reposição da inflação dos últimos 12 meses, de 4,29%, segun-

do o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Todos devem participar, de forma expressiva, da assembleia da próxima terça-feira (28) para deflagrar a greve por tempo indeterminado. Ratificando a decisão de cruzar os braços, os bancários de Brasília se juntam aos trabalhadores do resto do país para lutarem pelas reivindicações da categoria.

"É inadmissível que os bancos, que tanto lucram às custas dos bancários, dos clientes e dos usuários,

insistam em dizer que não têm condições de atender as reivindicações dos trabalhadores. Depois de 30 dias de negociações, dizer não a todas as reivindicações sobre saúde, melhores condições de trabalho, garantia de emprego e aumento real é um insulto aos bancários, que tanto contribuem para os resultados estratosféricos das instituições financeiras", afirma Rodrigo Brito, presidente do Sindicato.

Em documento encaminhado nesta quinta (23) ao presidente da

Fenaban, Fábio Barbosa, o Comando Nacional dos Bancários – coordenado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) – comunicou que a proposta de 4,29% não atende a reivindicação de aumento real. No documento, o Comando reafirmou que, mantendo a cultura de apostar no processo negocial, aguarda manifestação da Fenaban com uma nova proposta até segunda-feira (27), para que possa ser submetida à apreciação da assembleia de terça.

Nova assembleia na terça-feira (28), às 18h30, em primeira convocação, e às 19h, em segunda e última convocação, na Praça do Cebolão, para ratificar a decisão.

GREVE

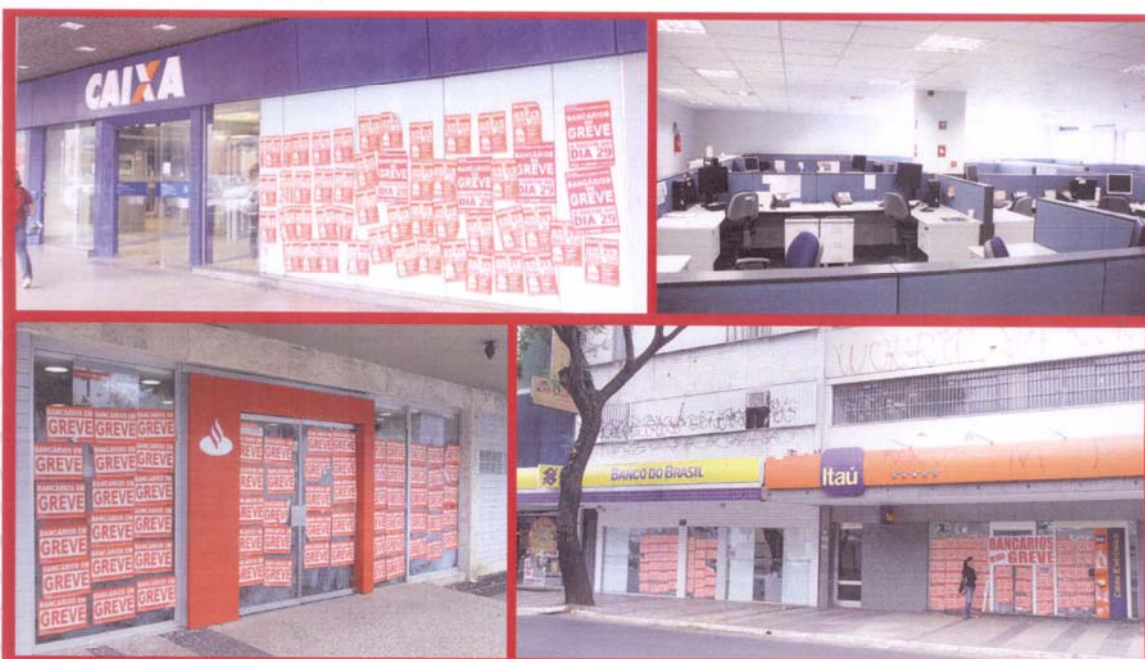


EM TODO O BRASIL POR TEMPO INDETERMINADO

Greve por tempo indeterminado a partir de hoje. Essa foi a decisão dos mais de cinco mil bancários que participaram da assembleia realizada ontem à noite no Setor Bancário Sul. Seguindo orientação do Comando Nacional, os trabalhadores de Brasília cruzam os braços juntamente com o restante do País contra a intransigência dos banqueiros, que negaram todas as reivindicações dos bancários e apresentaram como proposta apenas 4,29%, percentual que representa somente a reposição da inflação do período. É a primeira vez na história que todos os sindicatos dos bancários realizam assembleias numa mesma data para deflagrar greve por tempo indeterminado.

Assembleia organizativa hoje, às 17h, no SBS.

Greve nacional



segue forte no segundo dia

A greve nacional dos bancários segue crescente nesta quinta-feira (30), segundo dia de paralisação da categoria. A exemplo dos 26 Estados, a greve no Distrito Federal começou forte e a tendência é que a adesão cresça ainda mais neste segundo dia. A maioria das agências de Brasília e de todas as regiões administrativas amanheceu fechada. A expressiva mobilização foi vista também nos prédios administrativos.

Em todo o Brasil, segundo dados da Contraf-CUT, os trabalhadores fecharam mais de 4

mil agências, de bancos públicos e privados, em todas as capitais e em diversos municípios do interior do país onde há presença de instituições financeiras, além de centros administrativos - número maior que no ano passado.

Ao final da tarde de ontem, sem nova proposta por parte dos bancos, os bancários do DF aprovaram, em assembleia realizada na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul, a continuidade da greve por tempo indeterminado.

"Enquanto a Fenaban não apresentar uma

contraproposta decente, que englobe aumento real e melhorias das condições de trabalho (saúde, segurança e emprego, por exemplo), seguiremos com nosso movimento nacional. E quem ainda não aderiu à greve deve se juntar aos colegas que já estão de braços cruzados. Vamos mostrar toda a nossa capacidade de luta e de organização aos banqueiros", destaca Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

Confira no verso e no site www.bancariosdf.com.br mais informações e imagens da greve em Brasília.

Nova assembleia organizativa hoje, às 17h, no SBS.

Adesão cresce

BANCÁRIOS EM GREVE

Greve chega ainda maior à segunda semana



Os bancários de Brasília continuam firmes e fortes na paralisação nacional da categoria, que entra hoje na segunda semana pressionando os bancos a apresentarem uma contraproposta que atenda as reivindicações dos trabalhadores. Crescente desde o início em todo o país, o movimento no Distrito Federal registrou na sexta-feira (1º) aumento de adesão superior a 20%

em relação ao segundo dia.

"Entramos na segunda semana da greve com força total. Os bancários que ainda não aderiram ao movimento devem se juntar aos que já estão parados para que nossa paralisação se fortaleça ainda mais. É hora de mostrar por que somos uma das categorias mais organizadas do país", afirma Rodrigo Britto, presidente do Sindicato, ao convocar todos a intensificar ainda mais a paralisação.

Na sexta-feira, a greve no DF cresceu substancialmente nos bancos privados. E no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal ganhou novas adesões tanto nas agências espalhadas pelo Plano Piloto e regiões administrativas quanto nos edifícios administrativos.

"Os únicos responsáveis pela greve são os banqueiros, que se limitaram a oferecer 4,29% de reajuste, índice que repõe apenas

a inflação do período, sem qualquer ganho real para a categoria bancária, além de rejeitarem as demais reivindicações sobre saúde, emprego e segurança. É inadmissível que um sistema tão rentável quanto o financeiro mantenha uma postura tão intransigente", critica Eduardo Araújo, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil e diretor do Sindicato.

Nova assembleia organizativa hoje, às 17h, no SBS.



Greve entra no 8º dia e já é maior que 2009

Vigorosa, a greve dos bancários deste ano já é maior que a de 2009. O crescimento diário da paralisação já incomoda os banqueiros, que vêm se utilizando de práticas antissindicais, como o uso dos interditos proibitórios, para tentar enfraquecer o movimento. De braços cruzados há oito dias, os trabalhadores seguem aguerridos na mobilização nacional até que os bancos retomem as negociações e apresentem uma proposta decente.

No Distrito Federal, a robustez da greve é nítida nas agências de bancos públicos e privados e nos prédios administrativos. "Assim

como em todo o país, nossa paralisação segue forte e pujante. Os bancários de Brasília estão de parabéns pela grande adesão e empenho na árdua luta para conquistarmos o atendimento de nossas reivindicações. Para o êxito, precisamos do apoio dos colegas que ainda não aderiram à greve", conclama Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

Paralisação inevitável

Em nota divulgada na segunda-feira 4, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) declara apoio à greve dos bancários. Na avaliação da Central, "trata-

se de uma greve inevitável, forjada pela insensibilidade e inflexibilidade dos bancos, que a despeito de todo o lucro que vêm amealhando ao longo dos últimos anos e do ambiente estável e de crescimento econômico, construído pelos brasileiros e brasileiras, respondem à justa demanda dos bancários com uma proposta de reajuste que seria risível, não fosse ofensiva."

Assinado pelo presidente da CUT, Artur Henrique, o texto "reivindica uma mudança de postura por parte dos bancos e o início de negociações em patamar diferente do atual, buscando garantir dignidade para os bancários."

Greve se faz com bancários

A greve é uma mobilização e não pode ser conduzida pela entidade sindical de forma solitária. Para o sucesso do movimento, do qual depende a melhoria das nossas condições de trabalho e de vida, é fundamental a participação de cada bancário e cada bancária. Bancário, participe dos comitês de esclarecimento e estimule a disposição dos colegas, conversando sobre a Campanha Nacional e a importância de fortalecer a luta.

Nova assembleia nesta quarta-feira (6), às 17h, na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul (SBS). Compareça e fortaleça ainda mais o movimento.

A maior greve das últimas duas décadas



Histórica. A greve dos bancários 2010 já é a maior dos últimos 20 anos. Com 7.723 agências fechadas nos 26 estados e no Distrito Federal nesta quarta-feira (6), o movimento teve um acréscimo de 286 unidades em relação a terça-feira (5) e praticamente dobrou a adesão (99,7%) desde o primeiro dia (3.864). Em Brasília, além da forte adesão nos edifícios administrativos, atingimos a marca de mais de 70% das agências e PABs parados nesta quarta, demonstrando a total disposição dos trabalhadores da capital federal de reforçar e ampliar a paralisação nacional.

A insensatez dos banqueiros em não apresentar uma contraproposta não desanimou os ban-

cários em nenhum momento. Pelo contrário, a categoria segue unida e forte num movimento nacional crescente. "Estamos surpresos com a grande quantidade de bancários que estão participando da greve em Brasília. E a expectativa é de que a adesão cresça ainda mais, até pararmos tudo", afirmou Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

Para este nono dia de greve e os próximos que virão, os bancários de Brasília têm a missão de convidar os colegas que ainda não entraram no movimento grevista. "Se cada um ligar para um companheiro e pedir a adesão, nossa paralisação se ampliará ainda mais. Nosso objetivo é atingir 100% na greve na segunda-feira (11), véspera de feria-

do", disse Enilson da Silva, diretor do Sindicato, durante a assembleia realizada nesta quarta, que aprovou a continuidade do movimento por tempo indeterminado.

Bancários ganham apoio internacional

Na sexta-feira (1º), a UNI Américas, integrante da UNI Sindicato Global, encaminhou carta ao presidente da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), Fábio Barbosa, cobrando a retomada das negociações com o Comando Nacional dos Bancários. "Esperamos pelo retorno das negociações o mais rápido possível e que a so-

lução possa surgir deste diálogo", afirma o documento, assinado pelo presidente Raul Requena e pelo diretor regional Márcio Monzane.

Em seu texto, o sindicato que representa os trabalhadores das Américas aponta a necessidade do entendimento e alerta para a excelente situação financeira dos bancos brasileiros. "Reforçamos o apoio internacional aos trabalhadores bancários no Brasil e defendemos a necessidade de retomar as negociações com os sindicatos, já que notoriamente os bancos brasileiros apresentam condições extremamente favoráveis para contribuir para o desenvolvimento social e econômico do Brasil através da valorização dos seus funcionários."

INFORMATIVO bancário

OUTRO BANCO É PRECISO

PESSOAS EM 1º LUGAR

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 11 de outubro de 2010

Ano 16 - Número 1.280

CUT CONTRAF PETEC/CCNA Centro Norte



A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) apresentou ao Comando Nacional dos Bancários no sábado 9 de outubro, 11º dia da greve da categoria, uma nova proposta que inclui reajuste de 9,82% para o piso salarial, 6,5% de reajuste para quem ganha até R\$ 4.100 (e um valor fixo de R\$ 266,50 para os salários superiores a esse valor). Propôs também 6,5% de reajuste para a PLR e todas as verbas salariais e auxílios. O Comando Nacional dos Bancários considerou a proposta insuficiente e as negociações continuam nesta segunda-feira 11, às 11h.

"A forte greve que a categoria está fazendo em todo o país forçou os bancos a retomarem as negociações e a apresentarem a nova proposta, mas consideramos o índice de reajuste insuficiente", afirma Carlos Cordeiro, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e coordenador do Comando Nacio-

nal. "Também é inaceitável esse teto de R\$ 4.100. Isso significa que quem ganha acima de R\$ 6.212 terá reajuste abaixo da inflação do período."

Em relação ao piso da categoria, Carlos Cordeiro considera importante a sinalização por parte dos bancos de valorização, conforme reivindicação da categoria. "Mas esse índice de reajuste de 9,82% é também insuficiente diante da crescente lucratividade dos bancos", rebate Carlos Cordeiro.

Da mesma forma, o Comando Nacional dos Bancários considera muito rebaixado índice de reajuste de 6,5% sobre a PLR. "Os bancos precisam aumentar a distribuição da PLR em relação ao ano passado, uma vez que os lucros cresceram", rebate Carlos Cordeiro.

Negociações continuam

Diante do posicionamento do Comando Nacional, os negociadores da Fenaban pediram a suspensão temporária das negociações, para que

tivessem tempo de consultar os banqueiros. A retomada ficou agendada para segunda-feira, dia 11, às 11h.

Os representantes dos bancos também sinalizaram que apresentação na segunda-feira proposta sobre assédio moral e segurança bancária.

O Comando Nacional orienta todos os sindicatos a manterem e ampliarem a greve na segunda-feira, para forçar os bancos a melhorarem a proposta. "Os bancários estão de parabéns pela greve fantástica que estão fazendo, que é fortíssima também nos bancos privados e já é a maior das últimas duas décadas. É essa a força da categoria e é isso que pressiona os bancos a negociarem", diz o presidente da Contraf-CUT.

Protesto contra pedido de prisão de dirigentes

No final da rodada de negociação deste sábado, o Comando Nacional fez um protesto veemente à Fenaban contra a postura do Itaú Unibanco e do Bradesco de solicitar

a prisão do presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília, Rodrigo Britto, e de outros dirigentes sindicais. Britto também é membro do Comando Nacional.

"Essa é uma prática antissindical inaceitável em uma sociedade democrática onde o direito de greve está assegurado na Constituição", protestou Carlos Cordeiro.

A nova proposta

- Novo piso salarial: R\$ 1.180 (reajuste de 9,82%)
- Reajuste de salários: 6,5% até R\$ 4.100
- Reajuste para salários acima de R\$ 4.100: R\$ 266,50 fixos
- PLR: reajuste de 6,5%, tanto para a regra básica quanto para o adicional
- Reajuste dos benefícios e verbas salariais: 6,5%

Greve também força BB e Caixa a retomarem negociações específicas

Da mesma forma que na Fenaban, a greve nacional dos bancários forçou o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal a retomarem as negociações específicas com os trabalhadores. As reuniões ocorrem nesta segunda-feira (11), em São Paulo, logo após a negociação entre

o Comando Nacional e a Fenaban.

As novas negociações não ocorrem por acaso. É resultado da intensa greve nacional dos bancários, que completa hoje 13 dias. "Os bancários do BB esperam evolução da última proposta na negociação de hoje", destaca Eduardo

Araújo, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB e diretor do Sindicato.

Caixa

Insatisfeitos com a proposta da Caixa, apresentada no dia 23 de setembro, os empregados aguardam

avanços da parte da empresa. "Na ocasião, o banco se limitou a apresentar um documento, afirmando que irá cumprir os itens econômicos da Fenaban e propondo a renovação de algumas cláusulas do atual acordo coletivo", lembra Enilson da Silva, diretor do Sindicato.

Assembleia nesta quarta, às 17h

INFORMATIVO bancário

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 8 de novembro de 2010

Ano 16 - Número 1.281

Nesta edição

Negociações permanentes
serão retomadas com a
Caixa nesta quinta

Página 2

Contribuição assistencial de 1%, limitada a R\$ 65, para fortalecer a luta da categoria

Poucos dias após a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho 2010/2011, os bancários já começam a receber direitos arrancados na greve de maior alcance dos últimos 20 anos e que resultou no melhor acordo também das últimas duas décadas. Foi uma campanha difícil, mas encerrada com vitória, garantindo valorização dos pisos, aumento real, PLR maior, cláusula de combate ao assédio moral, além de uma série de outros direitos que a partir de agora vão fazer parte da vida profissional do bancário. Todas essas conquistas só foram possíveis graças à luta e mobilização dos bancários, reforçadas pela organização, planejamento, estratégia e infraestrutura, que despense investimento do Sindicato.

Os recursos provenientes da contribuição assistencial são utilizados para fortalecer a luta da categoria não apenas durante a Campanha Nacional Unificada, mas em todos os dias do ano. O percentual da contribuição neste ano será de 1% (um por cento) sobre o salário bruto, com teto de R\$ 65. A contribuição será recolhida de todos os bancários, sindicalizados ou não, de bancos públicos e privados.

A contribuição assistencial foi aprovada previamente em assembleia geral da categoria após a realização do 6º Congresso dos Bancários de Brasília. A decisão do Sindicato de fazer o recolhimento se justifica por conta dos gastos da Campanha Nacional, principalmente por conta da manutenção e organização da greve nacional da categoria, que durou 15 dias.

Fizemos a greve de maior alcan-



ce e arrancamos o melhor acordo dos últimos 20 anos, dentro de um processo que teve início ainda no primeiro semestre deste ano, com os preparativos para os congressos distritais e nacionais dos bancos públicos. Foram diversas atividades, entre reuniões nos locais de trabalho, assembleias, encontros de delegados e seminários por segmentos de bancos, o 6º Congresso dos Bancários de Brasília, além de enviar delegados à 12ª Conferência Nacional dos Bancários em julho, no Rio.

Além disso, houve investimentos significativos para montar a infraestrutura e organização da greve e de atividades de campanha, como aluguel de equipamentos de som, comunicação, palco, banheiros químicos, tendas, veículos de transporte, contratação de prestadores de serviços e de mensageiros, marmitas, gráfica, alimentação, combustível, bem como material de divulgação e propaganda para a categoria e para esclarecimento da população, como anúncios nas emissoras de rádio e TV. E também faixas, adesivos variados, cartazes, balões, panfletos, jornais, carros e caminhões de som

e músicos para ações de convencimento e manifestações.

"Os bancários sabem que para viabilizar uma campanha desse porte é preciso investir em organização, planejamento, estratégia e infraestrutura. Por isso, a direção do Sindicato reforça a importância dessa contribuição, uma vez que realizamos uma campanha que resultou em grandes avanços para toda a categoria, utilizando uma estrutura proporcional ao que o bancário merece e que precisa ser custeada pela contribuição dos trabalhadores", lembra Rodrigo Brito, presidente do Sindicato. "Sem falar que fazemos o enfrentamento contra um dos mais poderosos setores da economia, que é o sistema financeiro", acrescenta.

Oposição à contribuição

Os bancários que queiram fazer o pedido de oposição à cobrança devem comparecer pessoalmente à sede do Sindicato (SHCS EQ 314/315 Bloco A) no período de 8 a 18 de novembro, das 9h às 18h, munidos obrigatoriamente de crachá. Além

disso, deverá entregar uma carta, em duas vias, se opondo à contribuição, na qual conste nome completo, banco, matrícula funcional com dígito, prefixo da lotação e o nome da dependência. Esses dados são exigidos pelo próprio banco e são de responsabilidade do requerente. **Não será aceita solicitação por terceiros.**

O que é a contribuição assistencial

Também denominada taxa assistencial, taxa de reversão ou quota de solidariedade, a contribuição é uma prestação pecuniária voluntária feita pelo membro da categoria profissional ou econômica ao Sindicato, para custear a participação da entidade nas negociações coletivas. A contribuição assistencial é estabelecida com fundamento no art. 513, alínea "e", da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Sua fonte, porém, é sempre uma norma coletiva, seja acordo ou convenção coletiva ou ainda sentença normativa. Sua cobrança não é feita por força de lei, razão pela qual também não se enquadra na categoria dos tributos.

Comercial de TV



INFORMATIVO **bancário** especial RETROSPECTIVA **2010**

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 22 de dezembro de 2010

Ano 16 - Número 1.282

CUT CONTRAF PETEC/CCNA Centro Norte

Um 2010 histórico



A luta, os avanços e as conquistas que marcaram a atuação do Sindicato ao longo do ano

REAJUSTE DE 10.04% : DE ONDE ELE VEM? DA NOSSA LUTA

Segundo informações do GDF, ao meio dia de ontem (12/03), o projeto de lei do reajuste de 10,04% devido aos professores foi assinado pelo governador e seguiria para a Câmara Legislativa à tarde.

Todos sabemos que essa conquista não nos foi dada de mão beijada. Tivemos que lutar muito e mais uma vez essa combativa categoria não se negou a isso, e, contra uma conjuntura naquele momento totalmente adversa, disse que não aceitaria o descumprimento de acordos e fez uma greve histórica em defesa dos seus direitos.

Por isso, apesar de alguns quererem desmerecer a luta da categoria e a estratégia da diretoria, gostaríamos, antes de apresentar as tabelas, de resgatar a história dessa conquista, que é de cada um dos professores e professoras que estiveram na linha de frente dessa luta.



OUTUBRO DE 2007 CONQUISTA DO PLANO DE CARREIRA

Após anos de batalha, a categoria conseguiu, na luta, reformular o Plano de Carreira do Magistério Público do DF, com uma série de conquistas para melhorar a nossa progressão e permanência na carreira.

Durante a negociação do Plano de Carreira o Sinpro incluiu o artigo 32, que estabelecia que os salários dos professores seriam corrigidos em 2009 e 2010 em índices no mínimo iguais ao crescimento do Fundo Constitucional do DF.

NOVEMBRO DE 2008 GDF ANUNCIA O DESCUMPRIMENTO

Depois de verificar que o crescimento do FCDF para 2009 seria bem superior ao previsto por eles, o GDF utilizou a crise financeira mundial para descumprir com o acordo feito em 2007 e o artigo 32 do Plano de Carreira. Em resposta a esse desrespeito iniciamos uma campanha intensa junto aos professores e à população que colocou em outdoors, em banners nas janelas e portas de casas de professores a nossa reivindicação, para lembrar dos compromissos assumidos. A campanha foi construída com tanta verdade, que inclusive pessoas de fora da categoria se habilitaram a colocar banners de apoio em suas casas.

ABRIL DE 2009 SALÁRIOS CONGELADOS PELA CÂMARA

O Governo Arruda aprova na Câmara Legislativa uma lei que congelava por tempo indeterminado os salários de todos os servidores do GDF. Ao mesmo tempo entra com pedido de inconstitucionalidade do Artigo 32 no Tribunal de Justiça. Os professores reagem ao golpe e entram em greve. Realizamos manifestações, entre elas uma grande mobilização no dia do aniversário de Brasília.

Após 15 dias de duríssima greve, o GDF propõe refazer o acordo de 2007 – 5% de reajuste retroativo à março e o restante do índice de 2009 a ser pago até março/2010, acrescido do Fundo de 2010 e deduzido o índice relativo à promoção por merecimento. A categoria decide soberanamente em assembleia aceitar a proposta.

MAIO DE 2009 TRIBUNAL DE JUSTIÇA ANULA O ARTIGO 32 DO PLANO DE CARREIRA

Em maio de 2009, portanto após o encerramento da greve, o TJ-DF entendeu que o artigo 32 era inconstitucional. No entanto já havia um novo acordo entre professores x GDF, conquistado graças à greve vitoriosa da categoria. Ou seja, mesmo com a decisão judicial, permaneceram os termos do acordo feito em 2007, refeito em 2009.

MARÇO DE 2010 GOVERNO INTERINO AFIRMA QUE CUMPRIRÁ O ACORDO

Em reunião com o governador Wilson Lima, a Comissão de Negociação afirmou que iria enviar até o dia 13 a mensagem com o projeto de lei para o reajuste de 10,04%.

VITÓRIA DA LUTA, VITÓRIA DA CATEGORIA!

Agora é lei. Depois de aprovada no último dia 16 pelos deputados distritais e sancionada pelo governador em exercício, virou lei a concessão do reajuste de 10,04%, última parcela do acordo que pôs fim a nossa greve. Mostrando toda a disposição de luta que marcou essa campanha, os professores e professoras lotaram a Câmara no dia da votação.

Essa atitude firme em defesa das conquistas do Plano de Carreira levou 21 parlamentares a comparecerem ao Plenário da Câmara e a aprovarem o reajuste por votação simbólica, em primeiro e segundo turnos. O governo interino sancionou a lei na quinta-feira, dia 18, o que viabilizará o pagamento no contracheque de março.

Como todos se lembram, em 2009, usando como desculpa a crise internacional, o governo Arruda ameaçou dar um calote, romper o acordo do plano de carreira, nos conceder reajuste zero e congelar nossos salários. Mas a reação da categoria com uma greve forte e decidida levou o governo a recuar e fazer uma contraproposta. Em maio de 2009 conquistamos 5% de aumento, e acertamos que o restante seria pago até março de 2010, acrescidos do percentual do fundo para 2010 e desconto do percentual da progressão por merecimento.

Sem dúvida esse foi o melhor plano de carreira que a categoria já teve em todos os tempos. Quem compara os salários de 2008, antes do plano e de agora, março de 2010, vai constatar o avanço financeiro que conquistamos na luta. Na tabela abaixo você pode constatar que desde 2004 recebemos reajustes maiores que a inflação.

Conquistamos ainda uma carreira mais estruturada, que privilegia a formação do professor, determinando um quantitativo para afastamento para estudos. Foi instituída a progressão vertical por antiguidade e mérito e a progressão horizontal; houve a acumulação da Gal e da Gate para professores que trabalham com alfabetização no ensino especial e a incorporação da GSE para os orientadores; garantido o pagamento da gratificação de aperfeiçoamento, definida a ampliação do número de especialistas (orientadores educacionais) de 400



Professores fizeram assembleia e lotaram as galerias da câmara para pressionar pela votação do reajuste de 10,04%

para 1.200; a paridade entre ativos e aposentados e a incorporação da Tidem, entre outros avanços (veja em nosso site no Quadro Negro nº 153, de janeiro de 2008, a comparação de como era e como ficou a nossa situação funcional).

Estamos todos de parabéns pela luta e pela conquista de todo o Plano de Carreira. Mesmo que alguns queiram desmerecê-la, essa vitória é nossa e é resultado direto da nossa luta.

CRONOLOGIA DA LUTA

• OUTUBRO DE 2007 – CONQUISTA DO PLANO DE CARREIRA

Após longa batalha, a categoria conseguiu, na luta, reformular o Plano de Carreira do Magistério Público do DF, com uma série de conquistas para melhorar a nossa progressão e permanência na carreira, entre eles o artigo 32, que estabeleceu que os salários dos professores seriam corrigidos em 2009 e 2010 em índice no mínimo igual ao percentual de reajuste do Fundo Constitucional do DF.

• NOVEMBRO DE 2008 – GDF ANUNCIA O DESCUMPRIMENTO

Depois de verificar que o crescimento do FCFD para 2009 seria bem superior ao previsto por eles, o GDF utilizou a crise financeira mundial para descumprir com o acordo feito em 2007 e o artigo 32 do Plano de Carreira. Em resposta a esse descumprimento iniciamos uma campanha intensa junto aos professores e à população que colocou em outdoors, em banners nas janelas e portas de casas de professores a nossa reivindicação, para lembrar dos compromissos assumidos. A campanha foi construída com tanta verdade, que inclusive pessoas de fora da categoria se habilitaram a colocar banners de apoio em suas casas.

• ABRIL DE 2009 – SALÁRIOS CONGELADOS PELA CÂMARA

Usando como desculpa a crise financeira internacional, o Governo Arruda aprovou na Câmara Legislativa uma lei que congelava por tempo indeterminado os salários de todos os servidores do GDF. Ao mesmo tempo entra com pedido de inconstitucionalidade do Artigo 32 do nosso Plano de Carreira no Tribunal de Justiça. Os professores saíram ao golpe e entraram em greve. Realizamos manifestações, entre elas uma grande mobilização no dia do aniversário de Brasília.

Após 15 dias de duríssima greve, o GDF propõe refazer o acordo de 2007 – 5% de reajuste retroativo à março e o restante do índice de 2009 a ser pago até março/2010, acrescidos do Fundo de 2010 e deduzido o índice relativo à progressão por merecimento. A categoria decide soberanamente em assembleia aceitar a proposta.

• MAIO DE 2009 – ACORDO GARANTE O ARTIGO 32 DO PLANO DE CARREIRA

Em maio de 2009, portanto após o encerramento da greve, o TJ-DF entendeu que o artigo 32 era inconstitucional. No entanto, como a greve permitiu um novo acordo com o GDF, mesmo com a decisão judicial permaneceram os termos do acordo feito em 2007, refeito em 2009.

• MARÇO DE 2010 – ACORDO É APROVADO, APÓS MOBILIZAÇÃO DE PROFESSORES

Desde cedo os professores marcaram presença em frente à Câmara Legislativa no dia 16 de março, para acompanhar a tramitação do projeto. Graças a isso, 21 parlamentares compareceram à sessão e deram querem para aprovar em votação simbólica a proposta do reajuste de 10,04%. No dia 18 o governador interino sancionou a lei.

EVOLUÇÃO SALARIAL, INFLAÇÃO E GANHO REAL DOS PROFESSORES DO DF DE 2002 A 2010

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Varição acumulada no período
Aumento salarial	10%	1%	11%	9,7%	24,1%	12,1%	17,2%	5%	10,04%	154,8%
Inflação INPC*	14,7%	10,4%	6,1%	5,1%	2,8%	5,2%	6,5%	4,1%	4,5%	76,9%
Ganho real	-4,1%	-8,5%	4,6%	4,4%	20,7%	6,5%	10%	0,8%	5,3%	44%

* As taxas de inflação de 2002 a 2009 se referem ao acumulado de janeiro a dezembro de cada ano. Para o ano de 2010, foi considerada a estimativa oficial de inflação do Governo

CAMPANHA SALARIAL DE 2010

Agora é preparar a nossa campanha salarial de 2010, com a mesma garra e determinação que marcam as nossas lutas. A pré-pauta já está disponível em nosso site. Debata, discuta com os seus colegas de escola, e envie suas sugestões para o e-mail pautadereivindicacao2010@sinprodf.org.br.

Nos dias 6 e 7 de abril realizaremos assembleias regionais para debater a referida pauta, que serão aprovadas pela categoria no dia 15 de abril, em assembleia geral, e entregue ao governo para negociação.

CAMPANHA SALARIAL DE 2010/2011

Continuar a luta pela isonomia

A mobilização em frente à Câmara Legislativa no dia 16 de março foi o último ato da campanha vitoriosa de 2009 e mostrou mais uma vez a capacidade de mobilização da categoria. E é com toda essa garra e força que devemos iniciar a Campanha Salarial de 2010, com a perspectiva de continuar a trilhar o caminho rumo à isonomia com a carreira médica.

A isonomia com outras carreiras de nível superior do GDF, em especial a dos médicos, é a grande expectativa dos professores e professoras. É uma questão de justiça. Se todos dizem que a educação é prioridade, que esta prioridade seja traduzida em tratamento igual para os educadores, que estudaram e se prepararam para exercer um cargo de nível superior, mas que não

recebem como outros profissionais de mesmo nível.

Outra luta importante é a incorporação de gratificações. Boa parte do salário dos professores e professoras é composta de gratificações. Só a titem, a principal delas, representa um acréscimo na remuneração final de 50% do nosso vencimento.

Entendemos que esse sistema de remuneração não é um incentivo ao trabalhador para se estabelecer na carreira. Lutar por essa incorporação é uma forma de buscar a isonomia de tratamento.

Pauta de reivindicações em debate

O primeiro passo da campanha é a discussão da nossa pauta de reivindicações e a organização da luta. A pré-pauta, publicada nas páginas centrais deste jornal, contempla uma série de demandas funcionais e financeiras. Sugérimos que os professores debatam em suas escolas, sugiram mudanças ou

inclusões de novas propostas e compareçam às assembleias regionais, que serão realizadas nas cidades nos dias 6 e 7 de abril (confira local e horário no quadro). Até o dia 29 estávamos recebendo sugestões por e-mail, mas agora a discussão deverá ser feita nestas assembleias para inclusão no texto final. **Compareça!**

LOCAIS DAS ASSEMBLEIAS REGIONAIS

REGIONAL	DATA/HORA	LOCAL
Sobradinho	06/04 - 8h30 e 14h	CEM 01
Planaltina	06/04 - 8h30 e 14h	CENTRÃO
Gama	06/04 - 8h30 e 14h	CG (CEM 01)
Núcleo Bandeirante/ Candangolândia / Riacho Fundo I	06/04 - 8h30 e 14h	CEMNB
São Sebastião	06/04 - 8h30 e 14h	CAIC UNESCO
Brazlândia	06/04 - 8h30 e 14h	CEM 01
Guará	06/04 - 8h30 e 14h	CEF 02
Taguatinga	07/04 - 8h30 e 14h	CEMAR
Piãma Piloto	07/04 - 8h30 e 14h	Sede SINPRO
Recanto/Riacho Fundo II	07/04 - 8h30 e 14h	CEF 301
Samambaia	07/04 - 8h30 e 14h	CEE 01
Santa Maria	07/04 - 8h30 e 14h	CEE 01
Paranoá	07/04 - 8h30 e 14h	CAIC Santa Paulina
Cellândia	07/04 - 8h30 e 14h	CED 07 Cell. Norte

CTE: legítimo fórum de deliberação da categoria

O Congresso dos Trabalhadores em Educação (CTE) é realizado desde 1989. Durante três a quatro dias, o evento reúne centenas de educadores para debater as conjunturas nacional e local e a educação. É um espaço privilegiado de deliberação, os debates são mais aprofundados, com espaço para variadas opiniões e exposições. Cada escola elege pelo menos um representante para participar do congresso, que é amplamente divulgado pelo Sindicato. Ao final do evento os delegados aprovam as teses apresentadas e as estratégias para nortear a luta da categoria.

Em nenhum momento da nossa história foi questionada a legitimidade do CTE para discutir os temas e teses apresentadas. Por isso, foi com estranheza que assistimos professores, que inclusive estavam presentes no 8º CTE, realizado em 2008, questionar as mudanças no Estatuto do Sinpro aprovadas pelos delegados do Congresso. Na assembleia convocada especificamente para referendar essas mudanças, conforme prevê o próprio estatuto, professores que participaram como delegados no Congresso insistiram na tese de que esse debate não ocorreu, mas eles mesmos participaram da votação e de forma democrática puderam apresentar suas idéias.

Neste informativo, na página 4, apresentamos as mudanças aprovadas e porque elas são necessárias. O Estatuto na íntegra está no menu "o sindicato" à esquerda da página inicial do nosso site. Esperamos contar com a confiança dos companheiros no sentido de entender que as propostas têm a intenção de dar ao Sinpro as condições para continuar a ser o Sindicato combativo e representativo que sempre foi.



Professor Vivaldo



Mesa coordenadora dos trabalhos



Diretora do Sinpro - Aureli



Professor Alan - Orientador educacional



Professor Jolcia



Diretor do Sinpro - Washington



Votação em plenário



Professora aposentada - Heliana

**Assembleia Geral para aprovação da pauta de reivindicações da Campanha Salarial de 2010/2011, no dia 15 de abril, às 16h, no auditório da Asceb (904 Sul).
Compareça e venha construir uma campanha salarial vitoriosa!**

Folha do Professor



Informativo do Sindicato dos Professores no DF - Ano XVI - Nº 166 - Brasília, 16 de junho de 2010

ELEIÇÃO NO SINPRO: CHAPA 1, UNIÃO PARA AVANÇAR, VENCE COM 52% DOS VOTOS VÁLIDOS

Mais uma vez as professoras e professores do DF deram um exemplo de participação e democracia e compareceram em peso às urnas para eleger a direção colegiada do Sinpro pelos próximos três anos. Mais de 13 mil professores participaram e a maioria elegeu a Chapa 1, com 52% dos votos válidos. A Chapa 2 obteve 31,52% dos votos e a Chapa 3 contabilizou 16,6%.

O clima foi de total normalidade durante os dois dias de votação, e os professores exerceram com soberania o direito de votar. Foram 172 urnas entre fixas e itinerantes em todas as cidades do DF. A apuração terminou na noite de sexta-feira (11), depois de ter sido suspensa na madrugada da própria sexta. Essa suspensão foi motivada pela retirada da Chapa 2 do processo de apuração.

Como tanto a Chapa 1 quanto a Chapa 3 consideraram que não havia motivo para o adiamento da apuração, ela foi retomada na manhã de sexta, e realizada normalmente. A Comissão Eleitoral proclamou o resultado por volta das 19h, com a anuência das duas chapas presentes.



Apuração



Mesa de apuração de votos

Na avaliação da atual diretoria, a maioria absoluta (mais de 50% mais um) da categoria respaldou o trabalho que vem sendo desenvolvido pela entidade nos últimos anos. "Isso demonstra que a maior parte da categoria confia na diretoria colegiada do Sinpro, o que é uma grande satisfação para todos os que a integram e ao mesmo tempo uma grande responsabilidade para os companheiros que irão assumir a partir de julho, no sentido de consolidar e ampliar a atuação do sindicato", afirmou a presidente licenciada da CUT-DF, Rejane Pitanga, que é diretora do Sinpro, mas não se candidatou na última eleição.

A grande presença nas urnas é histórica e mostra, sem dúvida, porque somos o maior sindicato da região Centro Oeste e um dos dez maiores do país: porque temos uma categoria participante, que está presente não apenas no momento das lutas, mas que constrói dia a dia a sua história. Destacamos especialmente a participação das professoras e professores aposentados, que deram um exemplo de dedicação e ativismo.



Recebimento das urnas



Apuração

A expressiva votação conquistada pela Chapa 1, a chapa cutista, mostra que a categoria quer um sindicato de classe, de luta, que busca a negociação e o entendimento, na defesa intransigente de melhoria de vida para os professores e trabalhadores de maneira geral.

Para a diretoria colegiada do Sinpro, esse é um compromisso assumido: continuar a trilhar o caminho da democracia, da participação, do fortalecimento de nossa entidade, um patrimônio construído pelas professoras e professores no DF.

POSSE SERÁ NO DIA 10

No dia 10 de julho a nova Diretoria Colegiada do Sindicato dos Professores no DF tomará posse e conta com a presença da categoria. Divulgaremos o local e horário em nosso site: www.sinprodf.org.br

CONTAMOS COM A PRESENÇA DE TODAS E TODOS!



ARTIGO 15 NÃO É INCONSTITUCIONAL! LDB GARANTE CARREIRA ÚNICA DE MAGISTÉRIO PÚBLICO

*Professores do DF não aceitarão retrocesso e
irão à luta para evitar perda de direitos*

O questionamento pela Procuradoria Jurídica do DF da constitucionalidade do artigo 15 do Plano de Carreira do Magistério Público do DF é extemporânea e só podemos entendê-lo como uma tentativa de ataque sem sentido aos nossos direitos. O Sinpro-DF tomou todas as providências jurídicas e políticas para evitar que seja expedida liminar neste caso.

Acatando pedido impetrado pelo juri-

dico do Sindicato, o Tribunal de Justiça do DF declarou que o Sinpro é parte interessada no processo impetrado pela Procuradoria Jurídica do DF e poderá apresentar a sua posição acerca do artigo 15 do Plano de Carreira do Magistério Público do DF.

Também estamos buscando conversar com o governo para defender a retirada do pedido de liminar do processo e pela manutenção do referido artigo em nosso plano de carreira.

O Sinpro está realizando reuniões com delegados sindicais e representantes de escola em várias cidades, a fim de discutir a estratégia da categoria para evitar perdas do nosso direito de ascender na carreira.

Grande ato - Para protestar contra a verdadeira tentativa do GDF de reduzir os nossos salários, realizaremos um grande ato no dia 30, às 10h, com paralisação, em frente ao Buriti, em defesa de nossos direitos. Mobilizem-se!

ATENÇÃO!

GDF aciona a justiça para reduzir salários da categoria.

Ato público contra esse ataque do governo.

Dia 30 de agosto, segunda-feira, às 10h00, na Praça do Buriti.

COM PARALISAÇÃO

Venham defender seus direitos!

Agnelo apresenta carta compromisso ao Sinpro

Durante a manhã de quinta-feira (14) a Diretoria do Sindicato dos Professores no Distrito Federal foi procurada pelo candidato ao governo do DF, Agnelo Queiroz (PT), e recebeu, oficialmente, uma carta compromisso contendo itens que são reivindicações históricas da categoria em suas lutas constantes. A procura se explica porque o candidato reconhece o Sinpro-DF como a entidade com representação legítima junto à categoria dos(as) professores(as).

Até o fechamento deste jornal (15.10.2010) a candidata Wesliam Roriz (PSC) não havia procurado o Sinpro para apresentar suas propostas aos professores.



"Em reunião no Sinpro-DF, o candidato do PT que, se eleito, pretende acabar com o analfabetismo na capital", texto e imagem retirados da edição do *Correio Braziliense*, 15 de outubro de 2010.

Levanta Brasília! **Agnelo**

Compromisso de Agnelo com Professoras, Professores, Orientadoras e Orientadores Educacionais

Minha amiga, meu amigo:

Uma educação de qualidade é o primeiro passo para Brasília garantir desenvolvimento com qualidade de vida. É inadmissível que professoras, professores, orientadoras e orientadores educacionais tenham condições de trabalho precárias, sem materiais pedagógicos, com baixos salários, salas superlotadas e direitos desrespeitados.

Chegou a hora de mudar a educação no DF. Sei que posso contar com você para recuperarmos a rede de ensino. Implantaremos creches e escolas técnicas profissionalizantes em todas as cidades, instituímos o ensino integral e criamos a Universidade Distrital. Por isso, assumo também os seguintes compromissos:

- ★ Garantir a revisão anual da remuneração dos docentes tendo como parâmetro o índice de correção do Fundo Constitucional do Distrito Federal, buscando que o magistério tenha remuneração equiparada às carreiras de nível superior da Administração Pública local
- ★ Equiparar o Auxílio-Alimentação com o valor pago na área federal (de R\$ 199 para R\$ 304), sem a contrapartida, e dobrar o valor do Auxílio-Creche: de R\$ 95 para R\$ 190
- ★ Implantar o plano de saúde dos servidores e tornar realidade o programa habitacional da categoria
- ★ Garantir o pagamento das pendências financeiras, encaminhar projeto à Câmara Legislativa estabelecendo um cronograma de pagamento para os precatórios, renegociar as dívidas das educadoras e educadores com o BCB

Nas imagens acima o compromisso que o candidato Agnelo Queiroz fez com os professores durante reunião da diretoria do Sinpro-DF.

Levanta Brasília! **Agnelo**

- ★ Promover cursos de capacitação e o acesso da categoria a pós-graduação, mestrado e doutorado
- ★ Garantir a participação de professoras(as) e orientadoras(es) educacionais na discussão e elaboração dos projetos pedagógicos da rede
- ★ Reconhecer a legalidade e a legitimidade do plano de carreira do magistério, garantindo nele a carreira única
- ★ Instituir uma Mesa Permanente de Negociação, com a participação de representantes do sindicato
- ★ Normear os concursos e realizar novos concursos públicos dentro do número de vagas, enquanto isso garantir o pagamento do piso salarial da carreira para os profissionais contratados temporariamente
- ★ Instituir a gestão democrática no ensino público e reduzir o número de alunos em sala de aula
- ★ Garantir a isonomia de tratamento entre ativos e aposentados e o gozo da Licença-prêmio para toda a categoria

É assim, com propostas sérias e viáveis, e não com promessas impossíveis de serem cumpridas, que vamos melhorar as condições de vida de educadoras e educadores.

Estes são os meus compromissos.

Em 31 de outubro, conto com o seu voto.

Agnelo Queiroz

Quadro Negro



Impresso Especial
0189-2005-OR/BSB
Sinpro/DF
CORREIOS

Informativo do Sindicato dos Professores no Distrito Federal - Ano XXX - Nº 161 - Maio/2010
WWW.SINPRODF.ORG.BR

FORMADA A PRIMEIRA TURMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO SINPRO



Fazendo história, o Sinpro entregou no último dia 8 de maio os certificados dos primeiros formandos do curso de pós-graduação em gestão escolar oferecido pelo Sinpro aos seus filiados. Cerca de cem professores estão agora especialistas nessa área e comemoraram a iniciativa da entidade. **Leia mais na página 4.**

Começa a campanha salarial que terá como ponto principal a isonomia com a carreira médica. **Página 3**

Primeiro de maio é comemorado com festa em Taguatinga. **Página 5**



Roriz e Arruda: duas faces da mesma moeda. **Página 2**

Confira projetos inovadores de professoras das escolas públicas. **Páginas 6 e 7**

Professores têm atendimento especial na Secretaria de Saúde do Sinpro. **Página 10**



Informativo do Sindicato dos Professores no Distrito Federal - Ano XXX - Nº 161 - Maio/2010

WWW.SINPROF.ORG.BR

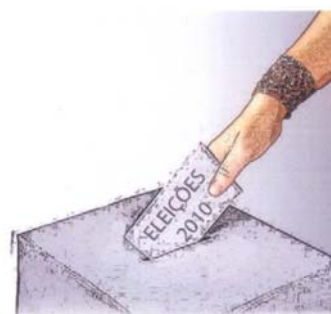
ELEIÇÃO DIAS 9 E 10 DE JUNHO DEFINIRÁ DIRETORIA DO SINPRO-DF

Nos próximos dias 9 e 10 de junho, as professoras e professores sindicalizados têm um compromisso com a democracia: participar das eleições para a Diretoria Colegiada que dirigirá a entidade no triênio 2010/2013. Para fortalecer a luta da categoria e o nosso Sindicato é necessário que todas as companheiras e companheiros compareçam às urnas e votem pela melhoria nas condições de vida e de trabalho de seus representantes, pela independência e autonomia do Sinpro-DF e pela manutenção e defesa das instituições democráticas brasileiras, conforme determina o Estatuto da nossa entidade sindical.

Nessa edição do Quadro Negro apresentamos as três chapas inscritas, bem como a composição de cada uma delas, com as fotos

das companheiras (os) que disputarão a Direção Colegiada do Sinpro. Os eleitos dirigirão a entidade no próximo triênio de 2010/2013. O material relativo aos grupos que disputam o pleito é de responsabilidade exclusiva de cada chapa. A Diretoria do Sinpro não se responsabiliza pelas informações enviadas pelos representantes das chapas.

É de suma importância que todos exerçam seu direito ao voto e que o façam de forma determinada nos dias 09 e 10 de junho, garantindo, assim, o quorum. Pelo número de sindicalizados e devido à importância de nossa luta para as conquistas da categoria, o voto de todas e todos é de fundamental importância para a continuidade da democracia e da luta. Sua participação representará o fortalecimento de nosso Sindicato.



ORIENTAÇÕES SOBRE A VOTAÇÃO

O horário de votação será de 9h às 21h nos dois dias (9 e 10 de junho) e, em cada seção de votação, haverá uma lista atualizada, com os nomes dos professores em condições de votar. É necessário apresentar um documento de identificação (com foto do (a) eleitor (a) – carteira de identidade ou de habilitação, por exemplo). Estão em condições de votar os (as) professores (as) sindicalizados (as) há mais de seis meses antes da data das eleições e com as

mesmalidades sindicais em dia. Os mesmos critérios são válidos para os (as) professores (as) aposentados (as) e os (as) que contribuem como autônomos (as), em dia com esta contribuição.

Haverá **urna fixa** em todos (as) Regionais. **Urnas itinerantes** percorrerão as escolas urbanas e rurais que não possuam urna fixa, inclusive no horário noturno. As urnas fixas e itinerantes funcionarão no horário noturno, até as 21h, apenas nas escolas que têm turno

noturno. As urnas fecharão às 18 horas nas escolas que têm apenas turnos matutino e vespertino.

Na sede da SEEDF (antiga FEEDF, na 607 Norte) e nas sedes das Regionais de Ensino, as urnas fecharão às 18 horas. Na sede do Sinpro (SIG – Quadra 6, Lote 2260) as urnas fecharão às 21 horas. Nas subseções do Sinpro (Taguatinga, Gama e Planaltina) o fechamento ocorrerá às 18 horas.

ATENÇÃO PARA OS LOCAIS DAS URNAS FIXAS

Brazlândia: DRE; CED 02 e CED 03.

Ceilândia: DRE; CEM 02; EC 24; CEM 10; CED 07; CEM 04; Caic Anísio Teixeira; CEF 24; CEM 12 P. Norte; CEF 17 – Expansão Setor O.

Cruzeiro: CED 02

Gama: DRE; CEM 01 (CG); CEM 02; CEF 08; CEM 03; CED 05; CEF 04; CEM 06 e Subseção do Sinpro.

Guará: DRE; CED 02; CED 03 e CEF 01.

N. Bandeirante: DRE; CEM 01 NB e CED 01 Candangolândia.

Paranoá: DRE; CEM 01; CEF DARCY RIBEIRO; CED do PAD-DF.

Planaltina: DRE, Subseção do Sinpro, CEF 05; CEF 04; EC PARANÁ, CAIC Assis Chateaubriand e CEF Condomínio Estância III.

Plano Piloto: DRE; CEM ELEFANTE BRANCO; CEM SETOR LESTE; CED GISENO; CEM PAULO FREIRE (CAN) ESCOLA-PARQUE 210/211 NORTE; ESCOLA

PARQUE 307/308 SUL; SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO (antiga FEEDF), CESAS; EAPE (906 Sul, antiga Escola Normal), CEE 02 Sul e sede do Sinpro.

Recanto das Emas: DRE; CEF 206 e CEM 804.

Riacho Fundo I: CEF 01.

Riacho Fundo II: CEF 01.

Samambaia: DRE; CAIC AYRTON SENNA, CEM 304; EC 419 e EC 614.

Santa Maria: DRE; CEE 01; EC 203 e CAIC SANTA MARIA.

São Sebastião: DRE e CEM SÃO SEBASTIÃO.

Sobradinho: DRE; CEM 01; CED 03; CED 04; CEF FERCAL e CEF 04.

Taguatinga: DRE; CED 04; CEF 17; CEMAB, CEM 03, CAIC AREAL e Subseção do Sinpro.

A Comissão Eleitoral definirá o roteiro das 87 urnas itinerantes.

**PARTICIPEM! VOTEM E AJUDEM A
FORTALECER A NOSSA ENTIDADE!**

Quadro Negro

CNE
CUT

Mala Direta
Postal
8912258974/2010-DR/BSS
SINPRO-DF
CORREIOS...

Informativo do Sindicato dos Professores no Distrito Federal - Ano XX - Nº 162 - Setembro/2010

WWW.SINPRODF.ORG.BR

VOTAR CONTRA O OPORTUNISMO, POR UMA BRASÍLIA MELHOR



No momento em que fechávamos essa edição do Quadro Negro foi divulgada a informação de que o ex-governador Joaquim Roriz havia desistido da disputa e indicado sua mulher para concorrer ao pleito. A senhora Weslian Roriz, que nem queria que o marido se candidatasse, será uma espécie de "laranja" do coronel goiano. Uma decisão de um oportunismo à toda prova e que mostra que a falta de respeito desse senhor para com o eleitor de Brasília.

Neste momento tão importante da história do país e do Brasil, após ver o STF abdicar de sua prerrogativa de decidir, nós temos uma grande responsabilidade nas mãos:

com o nosso voto devemos impedir que retornem ao poder não somente Roriz, mas todos os envolvidos com a corrupção e as falcatruas que assaltaram os cofres públicos do DF durante anos.

Devemos ficar bem atentos e pesquisar com cuidado a vida e atuação dos candidatos, porque vários dos envolvidos estão se candidatando.

Devemos dizer chega, basta! Brasília precisa de um novo caminho, onde a educação, a saúde e a segurança sejam realmente prioridades e onde a utopia de uma capital para todos os brasileiros finalmente se concretize.



**CONHEÇA A NOVA
DIREÇÃO DO SINPRO.**
Páginas 4 e 5.

**NEGOCIAÇÕES DA CAMPANHA
SALARIAL CONTINUAM.**
Página 3

**SINPRO AMPLIARÁ
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO.**
Página 6.